

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAFAEL DA ROSA WEBBER

**A IMPORTÂNCIA DO *SOFTWARE* CONTÁBIL NO ENVIO DAS OBRIGAÇÕES
ACESSÓRIAS COM ÊNFASE NO SPED CONTÁBIL.**

CRICIÚMA

2018

RAFAEL DA ROSA WEBBER

**A IMPORTÂNCIA DO *SOFTWARE* CONTÁBIL NO ENVIO DAS OBRIGAÇÕES
ACESSÓRIAS COM ÊNFASE NO SPED CONTÁBIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Especialista Everton Perin

CRICIÚMA

2018

RAFAEL DA ROSA WEBBER

**A IMPORTÂNCIA DO *SOFTWARE* CONTÁBIL NO ENVIO DAS OBRIGAÇÕES
ACESSÓRIAS COM ÊNFASE NO SPED CONTÁBIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Tributária.

Criciúma, 11 de Julho de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Patriele de Faveri Fontana

Prof. Esp. Luan Philippi Machado

Dedico esse trabalho à minha família, por serem meus exemplos de vida e minha inspiração para acordar todos os dias e correr atrás dos meus sonhos!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus, por me dar saúde e vitalidade para superar mais esse desafio.

Agradecer aos meus familiares por todo apoio, todas as palavras ditas, todos ensinamentos, todos incentivos dados, e que mesmo longe nunca deixaram me sentir sozinho, principalmente ao meu Pai Sebastião, minha Mãe Ilva, e aos meus irmãos Cibele e Felipe.

Agradecer ao meu orientador Everton por todas os ensinamentos durante o curso, e agora ainda mais por me auxiliar, e muito, na elaboração deste trabalho, mostrando que somos sim capazes de coisas que não julgamos possíveis.

Aos meus colegas e a amigos de trabalhos que de forma direta ou indireta contribuíram muito na elaboração do mesmo.

Aos meus demais amigos, sendo eles de Morrinhos ou de Criciúma, que nem sempre compreendiam minhas ausências para a elaboração deste, mas que em nenhum momento deixaram de me apoiar.

Agradecer aos professores da UNESC do Curso de Ciências Contábeis, que apesar dos problemas que enfrentaram, nunca deixaram de transmitir o seu conhecimentos aos acadêmicos com excelência.

Obrigados a todos que contribuíram, serei eternamente grato.

**“Faça o melhor na condição que você tem,
enquanto não tiver condições melhores para
fazer melhor ainda.”**

Mario Sergio Cortella

RESUMO

WEBBER, Rafael da Rosa. **A importância do *software* contábil no envio das obrigações acessórias com ênfase no Sped Contábil.** 2018 59 páginas. Orientador: Prof. Esp. Everton Perin. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC

Com as mudanças econômicas do cenário mundial, e a necessidade constante pelo desenvolvimento socioeconômico, depara-se com um cenário onde estes fatores, refletem diretamente no modo como as empresas públicas e privadas planejam seu desenvolvimento. Com essa visão de crescimento, a tecnologia da informação faz papel fundamental no meio contábil, onde a ciência contábil se aprimora juntamente com a globalização. Diante de um novo cenário eletrônico, surge o SPED - Sistema Público de Escrituração Digital, trazendo mudanças de cultura aos usuários da contabilidade. A partir disso, este estudo visa avaliar a utilização da informação por meio do *software*, aplicado na geração da informação contábil, e como se dá seu comportamento frente as mudanças de cenários e no gerenciamento das informações pelas organizações mediante o SPED. A contabilidade moderna, caminha juntamente com a tecnologia da informação e vivencia-se isso com as mudanças trazidas pelo SPED. Desta forma, o contador carrega ainda mais responsabilidades, é o intermediador da informação, e para que isso seja possível é imprescindível a utilização de um *software* eficaz a fim de atender plenamente todas as suas obrigações, inclusive a ECD – Escrituração Contábil Digital. Com este raciocínio, o presente trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas e por meio de questionários adotando as metodologias qualitativas e quantitativas, onde buscou evidenciar a importância do *software* contábil, e sua necessária aplicação na busca facilitar a geração da informação contábil e com isso, obteve-se a comprovação do quão necessária essa ferramenta se tornou ao longo dos tempos nas rotinas de uma organização contábil.

Palavras-chave: SPED. *Software* contábil. Escrituração Contábil Digital – ECD.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livro de Jó	14
Figura 2 - Universo de atuação do SPED.....	15
Figura 3 - Blocos do SPED.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vantagens da contabilidade informatizada.....	16
Quadro 2 - Principais Demonstrações Contábeis.....	17
Quadro 3 - Benefícios esperados do SPED.....	18
Quadro 4 - Premissas do SPED.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária.....	29
Gráfico 2 – Gênero.....	29
Gráfico 3 – Gênero por faixa etária.....	30
Gráfico 4 – Formação profissional.....	31
Gráfico 5 – Formação por faixa etária.....	31
Gráfico 6 – Tempo de atuação na área.....	32
Gráfico 7 – Tempo de atuação por gênero.....	32
Gráfico 8 – Empresas sob responsabilidade e colaboradores.....	33
Gráfico 9 – Empresas obrigadas ao ECD.....	34
Gráfico 10 – Conscientização dos clientes.....	35
Gráfico 11 – Atualização da equipe de colaboradores.....	35
Gráfico 12 – Atualização da equipe por formação profissional.....	36
Gráfico 13 – <i>Software</i> atualmente utilizado.....	37
Gráfico 14 – Treinamentos disponibilizados por <i>software</i>	38
Gráfico 15 – Avaliação do <i>software</i>	38
Gráfico 16 – Preparo do suporte do <i>software</i>	39
Gráfico 17 – Troca de <i>software</i>	40
Gráfico 18 – Motivações para trocar de <i>software</i>	41
Gráfico 19 – Motivos que levaram a troca.....	42
Gráfico 20 – Avaliação após a troca de <i>software</i>	43
Gráfico 21 – Benefícios advindos do Sped ECD.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. – Artigo

BP – Balanço Patrimonial

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CRC/SC – Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina

DLPA – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DR – Demonstração do Resultado

ECD – Escrituração Contábil Digital

IN – Instrução Normativa

RFB – Receita Federal do Brasil

SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

ECF – Escrituração Contábil Fiscal

NFS-e – Nota Fiscal de Serviço Eletrônica

NFC-e – Nota Fiscal de Consumidor Final Eletrônica

EFD – Escrituração Fiscal Digital

NF-e Nota Fiscal Eletrônica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 TEMA E PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVO DA PESQUISA.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL	14
2.1.1 Período rudimentar	14
2.1.2 Período manuscrito	15
2.1.3 Período mecanizado	16
2.1.4 Período informatizado	16
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	18
2.2.1 Balanço Patrimonial	19
2.2.2 Demonstração do Resultado	19
2.2.3 Demonstração das mutações do patrimônio líquido	20
2.3 SPED – SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL	21
2.3.1 Escrituração Contábil Digital – ECD	24
2.3.1.1 Da obrigatoriedade	25
2.3.1.2 Do prazo de entrega.....	25
2.3.1.3 Do arquivo digital.....	27
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	28
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	28
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES, FERRAMENTA E AMOSTRA ...	29
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	29
4.2.1 Faixa etária	30
4.2.2 Gênero	30
4.2.3 Formação profissional	31
4.2.4 Atuação na área	33
4.2.5 Porte da organização contábil	34
4.2.6 Empresas obrigadas ao ECD	35
4.2.7 Formas de contato ao cliente para conscientizar sobre o ECD	35

4.2.8 Atualização da equipe	36
4.2.9 Software utilizado	37
4.2.10 Treinamentos disponibilizados pela empresa de software	38
4.2.11 Avaliação do software	39
4.2.12 Troca de software	41
4.2.12.1 Entidades que não trocaram	41
4.2.12.1.1 <i>O que pode motivar a troca de software</i>	41
4.2.12.2 Entidades que trocaram de software.....	42
4.2.12.2.1 <i>Motivos que influenciaram para a troca</i>	42
4.2.12.2.2 <i>Avaliação após a troca</i>	43
4.2.13 Benefícios advindos do Sped ECD	44
4.2.14 Avaliação geral da pesquisa	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE(S)	50
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO	51

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresenta-se o tema e problema, os objetivos da pesquisa, a justificativa e a estrutura do trabalho, que visa mensurar qual o grau de relevância que os *softwares* contábeis possuem na execução das rotinas de uma organização contábil.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A Contabilidade vem passando por fases na qual seus usuários precisam estar em constante atualização e evolução das rotinas e processos, para melhor atender a legislação vigente. Este estudo visa demonstrar o quão importante o *software* contábil é diante do cumprimento das atuais obrigações acessórias, com ênfase na Escrituração Contábil Digital – ECD, também conhecida como SPED Contábil

O projeto SPED passa por constantes atualizações e modificações na legislação que o regulamenta, o que exige um preparo e especialização ainda maior dos responsáveis pela transmissão das informações fiscais e contábeis, bem como dos *softwares* contábeis utilizados para tal.

O presente trabalho tratará especificamente da relação dos profissionais contábeis com os programas utilizados em suas organizações, e o quão essa relação é importante para o cumprimento das obrigações fiscais e contábeis a ele atribuídas.

Diante disso, tendo em vista um máximo proveito da utilização das ferramentas disponíveis para o envio das informações exigidas, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a relevância que os *softwares* contábeis utilizados pelas organizações possuem nas rotinas de envio das obrigações acessórias com ênfase no Sped ECD?

1.2 OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho, consiste em avaliar qual o grau de importância que os *softwares* contábeis possuem nas rotinas de uma organização

contábil no que tange o envio das obrigações acessórias com ênfase no Sped ECD.

Para alcançar o objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Descrever sobre o tema SPED, enfatizando o seu subprojeto Escrituração Contábil Digital – ECD
- Coletar os dados da pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário com os profissionais contábeis, caracterizando o seu perfil e o perfil da organização contábil em que atua.
- Demonstrar os resultados obtidos por meio da pesquisa, afim de mensurar e avaliar a definitiva relevância que os *softwares* possuem atualmente nas rotinas das organizações.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com a informatização das rotinas contábeis, a busca por ferramentas que possam simplificar o processo e as rotinas executadas em uma organização contábil é constante.

As obrigações que são impostas pela RFB estão em constante evolução, e assim, as rotinas dos profissionais contábeis tende a evoluir na mesma proporção. Entretanto, como peça chave para esse processo evolutivo, se faz necessário o uso de uma ferramenta que atenda as necessidades e que entregue o que é proposto às organizações.

O projeto SPED é abrangente no âmbito contábil, e com isso, as ferramentas utilizadas para a entrega das informações exigidas devem estar sincronizadas com as necessidades atuais de cada organização bem como adaptada aos colaboradores que à utilizam diariamente.

Essa pesquisa torna-se relevante pois visa mensurar o nível de relevância atual que as ferramentas contábeis, que nesse contexto baseiam-se em *softwares*, possuem sobre as organizações contábeis e as rotinas por elas exercidas, conceituadas neste estudo como obrigações acessórias.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho aborda num primeiro momento, o processo evolutivo da contabilidade e também os relatórios e demonstrações gerados por intermédio dos dados que a ciência expõe. Aborda-se também um referencial teórico sobre o Sped e as informações geradas em seu subprojeto Sped ECD.

Após, realiza-se uma pesquisa junto aos profissionais contábeis e suas organizações, afim de mensurar o quão importante é o *software* contábil em suas rotinas e o quanto ele contribui no cumprimento das obrigações acessórias.

Por fim, os dados coletados por intermédio da pesquisa são apresentados utilizando a metodologia indicada e são expostas as conclusões obtidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo do trabalho, aborda conceitos de autores acerca da contabilidade num todo. Traz assuntos como o contexto histórico, bem como a sua evolução, as obrigações como a Escrituração Contábil Digital e demais eixos do projeto do SPED, onde aprofunda-se na sua origem e leis que o regulamentam.

2.1 EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL

A contabilidade enquanto ciência, por mais antiga que possa ser, não sofreu nenhuma mudança significativa em sua função essencial. Em Ludícibus (2010), tem-se a reafirmação da ideia que a

Contabilidade (...) tem permanecido inalterada desde seus primórdios. Sua finalidade é prover aos usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões. Sem dúvida, tem havido mudanças substanciais nos tipos de usuários e nas formas de informação que têm procurado. Todavia, esta função dos demonstrativos financeiros é fundamental e profunda. O objetivo básico dos demonstrativos financeiros é prover informação útil para a toma de decisões econômicas.

É possível afirmar com segurança, conforme cita Ludícibus e Marion (2007), que o início do entendimento do campo de conhecimento, que mais tarde seria reconhecido com Contabilidade, ocorre em aproximadamente 4.000 anos a.C.

2.1.1 Período rudimentar

A origem da contabilidade reporta-se ao período pré-histórico, e conforme Abreu (2006), naquela época, a ciência era involuntariamente utilizada na contagem das posses. Um exemplo muito comum ocorria quando era associado o número de animais com uma certa quantidade de pedras. O homem da pré-história segurava em sua mão uma pedra para cada animal que era levado ao campo, e assim, ao retorna-los, era realizada a conferência da quantidade de pedras com quantidade de animais.

De acordo com estudiosos, há registros de transações contábeis desde tempos imemoriais. De acordo com KOBAYASHI (2005, p.4) localiza-se

informações de movimentações contábeis na própria Bíblia, como por exemplo no Livro de Jó em 1:3, conforme consta na Figura 1.

Figura 1: Livro de Jó

³ E o seu gado era de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; eram também muitíssimos os servos a seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do oriente.

Fonte: <https://www.bibliaonline.com.br/>

Pode-se afirmar que a noção que tem-se de contas é tão antiga quanto a da existência do Homo Sapiens. Ressalta Ludícibus (2010, p.15) que é provável que formas rudimentares de contabilização de bens foram realizadas bem antes disto, por volta do quarto milênio antes de Cristo.

2.1.2 Período manuscrito

Dessa forma, fica claro que a contabilidade perdura desde o início das civilizações e de acordo com Ludícibus e Marion (2007, p. 29):

Seu desenvolvimento foi muito lento ao longo dos séculos, partindo da hipótese de que ela existe desde 4.000 a.C, e atinge um nível de desenvolvimento notório, somente em torno do século XV com presença relevante no século XIII. Um importante marco neste período foi à primeira literatura contábil do Frei Luca Pacioli em 1494, consolidando o método das partidas dobradas.

Enfatizando o ideal de Luca Pacioli, Ludícibus e Marion (2007) trazem o conceito de que a obra do Frei, foi a primeira literatura relevante para a contabilidade. Uma de suas obras, fixa a ideia dos princípios da álgebra e continha tabuadas de multiplicação até 60 x 60. Entretanto, a contribuição de maior notabilidade no livro, foi o método das partidas dobradas, mesmo que não inventada por Pacioli, recebeu grande reconhecimento.

Conforme Oliveira (1997), o período manuscrito é a fase onde a escrituração era realizada em sua totalidade de forma manual. Os principais livros como o diário, razão, caixa, controle de duplicatas a receber e a pagar, inventários e entre outros eram gerados dessa forma.

De acordo com o mesmo autor, os contadores desse período tinham grande dificuldade de manter as escriturações atualizadas, diante do grande número de registros a serem feitos, e o tempo demandado para a rotina.

2.1.3 Período mecanizado

Nesse período, a contabilidade e seus registros passaram a ser escriturados de forma automatizada, com o auxílio das primeiras máquinas de datilografia, conhecidas popularmente como máquinas de escrever.

Na época, esses equipamentos eram deveras utilizados para o preenchimento de fichas separadas ou soltas, que após agrupadas, formavam os livros contábeis, tais como razão, controle de contas a pagar e receber, controle de estoque, diário, balanço entre outros. (OLIVEIRA, 1997)

Maquinas essas que caíram em total desuso, devido à difícil manutenção e conseqüentemente a facilidade de acesso a computadores que sintetizam ainda mais o processo.

2.1.4 Período informatizado

A ciência contábil está em constante evolução, onde os equipamentos informáticos como os computadores e *softwares* passam a ser parte integrante da rotina dos profissionais contábeis. Conforme Oliveira (1997), partindo da década de 80, cresce a procura por microcomputadores e *softwares* informatizados para as rotinas contábeis, administrativas, financeiras das empresas.

As facilidades advindas da informatização dos processos contábeis são iminentes. Entretanto, não basta apenas possuir recursos e não saber como maneja-los e adequá-los às suas rotina. Na visão de Duarte (2009), p. 31:

Esta “Nova Era” é marcada pela enorme influência das habilidades humanas no que diz respeito ao uso da tecnologia para se obter informações, analisá-las, sintetizá-las, interpretá-las e comunicá-las; tanto no processo de geração de riqueza quanto de sua mensuração. Mais importante do que possuir a tecnologia, é fazer bom uso dela. Isso nos torna mais competitivos enquanto profissionais, empresas e nação.

No Quadro 1, tem-se uma visão consolidada dos resultados obtidos com a informatização dos processos contábeis.

Quadro 1 – Vantagens da contabilidade informatizada

Aumento na produtividade	A velocidade de processamento das informações, quando se faz uso do computador para trabalhar, gera aumento substancial da produtividade.
Melhoria na qualidade dos serviços	A impressão eletrônica por meio de boas impressoras, apresenta como resultado um trabalho de melhor aspecto quando comparado ao de forma manuscrita ou mecanizada.
Estímulo aos profissionais	Em função das facilidades proporcionada pela informatização de suas rotinas, o profissional se sente mais a vontade e mais confiante para executar o seu trabalho. O trabalho torna-se menos estafante e em função disso mais estimulante.
Facilidade de leitura dos relatórios	Os relatórios gerados pelos <i>softwares</i> podem ser lidos previamente nas telas dos computadores antes mesmos de sua impressão.
Atendimentos aos prazos	O cumprimento dos prazos para as exigências tributárias, trabalhistas e previdenciária como o recolhimento de impostos e contribuições só se tornou possível para algumas empresas a partir do uso do computador.
Facilidade de acesso á informação	O acesso às informações contábeis da empresa é feito de forma rápida da própria tela do computador, como a consulta de saldos de contas e de demonstrativos contábeis.
Segurança das informações	Isso ocorre devido aos recursos de proteção das informações e os backups (cópias de segurança) gerada pelos <i>softwares</i> de todas as informações nele contidas.
Diminuição do espaço físico	As partes de um computador ocupam poucos espaço físico podendo resumir-se à uma mesa de trabalho.

Fonte: Adaptado de Oliveira (1997)

Substancialmente, a contabilidade passa por modificações em suas rotinas, no mesmo ritmo que a evolução da informática vem se consolidando. Mudanças essas que afetam não só nas rotinas, mas também na forma de expor as informações geradas pela ciência.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A utilização da contabilidade gera dados, no qual estes após organizados em relatórios e demonstrativos previamente regulamentados e estabelecidos nas normas contábeis, geram subsídios para os devidos fins, podendo auxiliar como já visto, nas tomadas de decisões.

Em sentido generalizado conforme aborda Sá (2008, p.104), a expressão demonstração contábil é uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira do desempenho da entidade.

Segundo Ribeiro (2013, p. 374), as demonstrações objetivam apresentar o resultado obtido pela administração da entidade nas prestações de contas, perante os recursos que lhe foram confiados.

A Lei N° 6.404/76, no artigo 176 expressa que ao finalizar cada exercício social, a entidade deverá elaborar, com base na escrituração anual da companhia, demonstrações financeiras, que deverão exprimir claramente a situação do patrimônio da empresa e as mutações ocorridas no exercício.

No Quadro 2 elenca-se as principais:

Quadro 2 - Principais Demonstrações Contábeis

Demonstrações contábeis financeiras exigidas na Lei N° 6.404/76, artigo 176
BALANÇO PATRIMONIAL (BP)
DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS (DLPA)
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)
DEMONSTRATIVO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

Fonte: Adaptado da Lei 6.404/76

Elenca-se nos sub tópicos, as três demonstrações que possuem tratamento específico no informativo ECD, sendo o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, por possuírem campos próprios para as suas informações, tema base deste trabalho.

2.2.1 Balanço Patrimonial

De acordo com Santos (2013, p.2), a finalidade do Balanço é apresentar a posição financeira e patrimonial de uma entidade em determinada data, usando uma posição estabelecida, estática.

O Balanço deve ser estruturado com base na regulamentação indicada na Lei nº 6.404/76, art. 178, que demonstra uma indicação sobre a organização das contas no demonstrativo, que por sua vez devem ser classificadas segundo os elementos do patrimônio, e agrupadas de modo que facilitem a análise da situação financeira da empresa.

Dividido em três partes principais, nomeadas de Ativo e Passivo, que por sua vez compreende o Patrimônio Líquido, Ribeiro (2013, p. 377) conceitua as mesmas do seguinte modo:

- I. ATIVO: Compreende os recursos controlados por uma entidade e dos quais espera-se benefícios econômicos futuro;
- II. PASSIVO: Compreende as obrigações e exigibilidades;
- III. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: Representa a diferença entre o Ativo e Passivo, resultado assim no valor líquido da empresa.

Podendo assim de forma estruturada, demonstrar a posição patrimonial de uma entidade.

2.2.2 Demonstração do Resultado

De forma esquematizada, a Demonstração do Resultado – DR, mensura os resultados alcançados por uma entidade em um determinado período. Conforme ressalta Martins, Miranda e Diniz (2014), o resultado de uma empresa, é encontrado deduzindo-se do valor das receitas, toda e qualquer despesa que incorrer durante o referido período, inclusive as de custos que neste momento, são transformadas em despesas.

De acordo com a CFC 1.329/11 que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade – Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, define-se receita como aquilo que:

Surge no curso das atividades ordinárias de uma entidade, e é designada por uma variedade de nomes, tais como vendas, honorários, juros, dividendos, *royalties* e alugueis. Ganhos representam outros itens que se enquadram na definição de receita e podem ou não surgir no curso das atividades ordinárias da entidade, representando aumento nos benefícios e, como tal, não diferem, em natureza, das receitas. Conseqüentemente não são considerados como um elemento separado nessa estrutura conceitual.

Conforme a mesma NBC TG, as despesas definem-se como aquilo que:

Surge no curso das atividades ordinárias da entidade. As despesas que surgem no curso das atividades ordinárias da entidade incluem por exemplo o custo das vendas, salários e depreciação. Geralmente, tomam a forma de uma desembolso ou redução de ativos como caixa e equivalentes de caixa, estoque e ativo imobilizado. Perdas representam outros itens que se enquadram na definição de despesa e podem ou não surgir no curso das atividades ordinárias da entidade, representando decréscimos nos benefícios econômicos e, como tal, não são de natureza diferente das demais despesas. Assim, não são consideradas como um elemento à parte nessa Estrutura Conceitual.

Com isso, evidencia-se que a DR expressa o resultado econômico de uma entidade num determinado período, realizando a dedução das despesas e perdas, das receitas e ganhos auferidos no exercício avaliado.

2.2.3 Demonstração das mutações do patrimônio líquido

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, evidencia as mudanças ocorridas em um determinado período dos valores predispostos no patrimônio líquido de uma entidade.

De acordo com Scherrer et al. (2013), o relatório gerado por essa demonstração, elenca as mudanças nas contas de Lucro e Prejuízo do período, bem como nas demais contas que compõe o patrimônio líquido da empresa, como capital social e contas de reservas por exemplo.

Na análise de Martins, Miranda e Diniz (2014), essa demonstração é de grande utilidade, pois permite ao usuário da informação, avaliar e reconhecer toda a movimentação ocorrida nas inúmeras contas do patrimônio líquido da empresa. Podendo assim complementar as demais demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado.

Conforme o CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis, a DMPL é obrigatória, e substitui de forma definitiva a DLPA que será apresentada no próximo tópico, uma vez que essa demonstração está contida na própria DMPL.

2.3 SPED – SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Com o objetivo de estabelecer uma melhor relação entre o governo e o contribuinte, algumas formas foram avaliadas para otimização desse processo. O que até o momento era recebido pelos órgãos públicos em documentos físicos impressos, passaria a ser então digital. Surge assim o projeto SPED.

Conforme cita Duarte (2009, p. 68), o grande desafio das autoridades fiscais é aumentar a “presença fiscal” em um país com mais de 5 milhões de empresas legalmente constituídas e 10 milhões de informais.

Segundo Azevedo e Mariano (2012, p. 49), o projeto SPED altera a forma do cumprimento das obrigações acessórias realizadas pelos contribuintes, substituindo a emissão de livros, documentos contábeis e fiscais em papel por documentos eletrônicos, cuja autoria, integridade e validade jurídica são reconhecidas pelo uso da certificação digital.

Estabelecido pelo Decreto nº 6.022/2007, o Sistema Público de Escrituração Digital, consiste em um projeto estudado e desenvolvido pela RFB.

Segundo a RFB (2018), os objetivos dos projeto SPED baseiam-se em:

- Promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais.
- Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores.
- Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às

informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados entre os arquivos entregues pelos contribuintes e auditoria eletrônica.

O SPED é composto por um grupo de informações relevantes ao fisco que facilitam o controle e o cruzamentos de informações. Além das facilidades citadas, dispõe de uma maior segurança com a redução da possibilidade de fraudes. Conforme o Art. 2º do Decreto nº 6.022:

O Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

Com isso, a RFB (2018) espera alcançar e consolidar benefícios, no qual o Quadro 3 destaca os principais com a implantação definitiva do projeto:

Quadro 3 – Benefícios esperados do SPED

1	Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel
2	Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias
3	Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas
4	Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte
5	Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação)
6	Rapidez no acesso às informações
7	Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos
8	Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão
9	Melhoria da qualidade da informação
10	Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais
11	Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes
12	Aperfeiçoamento do combate à sonegação
13	Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel

Fonte: Receita Federal do Brasil (2018)

Dessa forma, enfatiza-se que os benefícios do projeto Sped, atingem desde o ambiente interno das organizações, reduzindo o espaço físico para o armazenamento das informações, bem como o ambiente externo, reduzindo assim o uso do papel colaborando com as questões sustentáveis

Nessa lógica, adjunto aos benefícios do projeto, as principais premissas destacadas pela RFB (2018) baseiam-se em:

Quadro 4 – Premissas do SPED

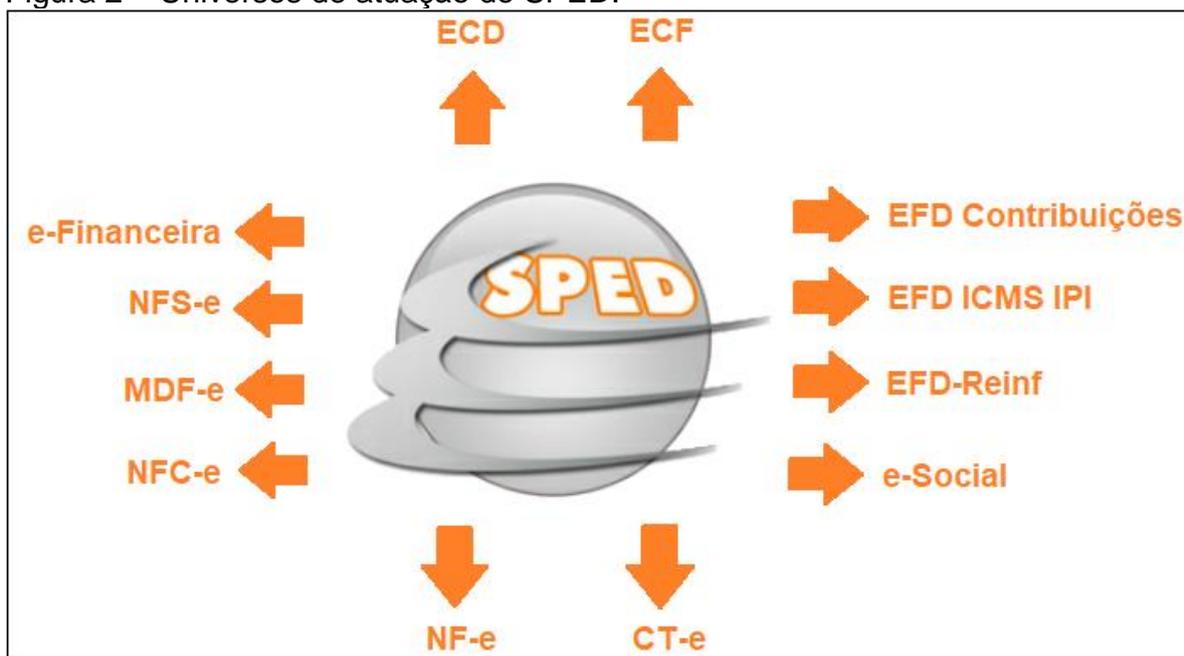
1	Propiciar melhor ambiente de negócios para as empresas no País
2	Eliminar a concorrência desleal com o aumento da competitividade entre as empresas
3	O documento oficial é o documento eletrônico com validade jurídica para todos os fins
5	Promover o compartilhamento de informações
8	Redução de custos para o contribuinte

Fonte: Receita Federal do Brasil (2018)

O projeto SPED atualmente conta com 12 subprojetos, chamados pela RFB de universos de atuação. Os projetos vigentes são Conhecimento de Transporte Eletrônico – CT-e, Escrituração Contábil Digital – ECD, Escrituração Contábil Fiscal – ECF, Escrituração Fiscal Digital sendo subdividida em EFD ICMS IPI, EFD Contribuições e EFD Reinf, e-Financeira, e-Social, Nota Fiscal Eletrônica – NF-e, Nota Fiscal de Serviço Eletrônica – NFS-e, Manifesto Eletrônico de Documento Fiscal – MDF-e e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica – NFC-e.

A Figura 2 demonstra o projeto e seus eixos:

Figura 2 – Universos de atuação do SPED:



Fonte: Adaptado pelo autor da RFB (2018)

Dentre os universos de atuação abrangidos pelo projeto, o presente trabalho dá ênfase ao subprojeto ECD – Escrituração Contábil Digital, no qual é responsável por transmitir os dados unicamente contábeis das organizações.

2.3.1 Escrituração Contábil Digital – ECD

Conhecido também como Sped Contábil, o ECD é parte integrante do projeto SPED. A escrituração tem como objetivo, conforme cita Mariano e Azevedo (2012, p. 398), manter a escrituração contábil eletrônica da forma como atualmente já vem sendo feito pela sociedade empresária e acrescenta agora a grande novidade da obrigatoriedade de simplesmente enviar essa escrituração contábil eletrônica para a Receita Federal. Segundo YOUNG (2009), o Sped Contábil trouxe como alteração, a forma de elaboração e entrega dos livros contábeis, passando assim a ser digitalizada.

A Escrituração Contábil Digital, foi instituída pela IN RFB nº 787, de 19 de novembro de 2007, revogada pela IN RFB nº 1.420, de 19 de dezembro de 2013 e revogada pela IN RFB nº 1.774 de 22 de dezembro de 2017.

O Art. 1º da IN nº 1.774/2017 normatiza que:

Fica instituída a Escrituração Contábil Digital (ECD), para fins fiscais e previdenciários, de acordo com o disposto nesta Instrução Normativa.

§ 1º A ECD deverá ser transmitida, pelas pessoas jurídicas obrigadas a adotá-la, ao Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, e será considerada válida após a confirmação de recebimento do arquivo que a contém e, quando for o caso, após a autenticação pelos órgãos de registro. § 2º Ficam dispensados de autenticação os livros da escrituração contábil das pessoas jurídicas não sujeitas a registro em Juntas Comerciais.

A mesma IN da RFB define que na obrigação acessória serão gerados os seguintes livros:

- I - livro Diário e seus auxiliares se houver;
- II - livro Razão e seus auxiliares se houver;
- III - livro Balancetes Diários Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

Os livros que antes eram físicos, impressos em papel e entregues à Junta Comercial, passam a ser digitais e compreendidos em um único arquivo e entregue diretamente à RFB.

2.3.1.1 Da obrigatoriedade

Nos dias atuais, a obrigação da entrega da ECD está abrangendo um número maior de contribuintes. Após a sua implantação em 2007, normatizada pela IN RFB nº 787/2007 ocorreram algumas mudanças nesse sentido. A principal delas, é quanto a obrigatoriedade que até 2013 era exclusiva para empresas do Lucro Real (BRASIL, 2007). Segundo o Art. 3º da IN RFB nº 1.420/2015, estão obrigadas a adotar a ECD, em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2016:

I - as pessoas jurídicas imunes e isentas obrigadas a manter escrituração contábil, nos termos da alínea “c” do § 2º do art. 12 e do § 3º do art. 15, ambos da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, que no ano-calendário, ou proporcional ao período a que se refere:

a) apurarem Contribuição para o PIS/Pasep, Cofins, Contribuição Previdenciária incidente sobre a Receita de que tratam os arts. 7º a 9º da Lei nº 12.546, de 14 de dezembro de 2011, e a Contribuição incidente sobre a Folha de Salários, cuja soma seja superior a R\$ 10.000,00 (dez mil reais); ou

b) auferirem receitas, doações, incentivos, subvenções, contribuições, auxílios, convênios e ingressos assemelhados, cuja soma seja superior a R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais).

II - as pessoas jurídicas tributadas com base no lucro presumido que não se utilizem da prerrogativa prevista no parágrafo único do art. 45 da Lei nº 8.981, de 1995.

Parágrafo Único. As Sociedades em Conta de Participação (SCP), enquadradas nas hipóteses previstas nos incisos I a II do caput do art. 3º e do caput do art. 3º-A devem apresentar a ECD como livros próprios ou livros auxiliares do sócio ostensivo.

As pessoas jurídicas não enquadradas no artigo acima estão dispensadas da entrega da ECD.

2.3.1.2 Do prazo de entrega

Conforme o Art. 5º da IN nº 1.420/2013 RFB até o último dia útil do mês de maio do ano seguinte ao ano-calendário a que se refere a escrituração.

§ 1º O prazo para entrega da ECD será encerrado às 23h59min59s (vinte e três horas, cinquenta e nove minutos e cinquenta e nove segundos), horário de Brasília, do dia fixado para entrega da escrituração.

§ 2º A ECD transmitida no prazo previsto no caput será considerada válida depois de confirmado seu recebimento pelo Sped.

§ 3º Nos casos de extinção da pessoa jurídica, cisão parcial, cisão total, fusão ou incorporação, a ECD deve ser entregue pela pessoa jurídica extinta, cindida, fusionada, incorporada e incorporadora, observados os seguintes prazos:

I - se a operação for realizada no período compreendido entre janeiro a abril, a ECD deve ser entregue até o último dia útil do mês de maio daquele ano; e

II - se a operação for realizada no período compreendido entre maio a dezembro, a ECD deve ser entregue até o último dia útil do mês subsequente ao do evento.

§ 4º A obrigação prevista no § 3º não se aplica à incorporadora nos casos em que esta e a incorporada estavam sob o mesmo controle societário desde o ano-calendário anterior ao do evento.

As multas incorridas pela não entrega no prazo estão previstas no Art. 57º da MP nº 2.158-35/2001, e conforme exposto, as pessoas jurídicas que deixarem de apresentar a ECD nos prazos fixados no Art. 5º ou que apresentá-la com incorreções ou omissões, sem prejuízo das sanções administrativas, cíveis e criminais cabíveis, inclusive aos responsáveis legais. O Art. 57 da MD nº 2.158-35/2001 sanciona:

I - por apresentação extemporânea:

a) R\$ 500,00 (quinhentos reais) por mês-calendário ou fração, relativamente às pessoas jurídicas que estiverem em início de atividade ou que sejam imunes ou isentas ou que, na última declaração apresentada, tenham apurado lucro presumido ou pelo Simples Nacional

b) R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) por mês-calendário ou fração, relativamente às demais pessoas jurídicas;

c) R\$ 100,00 (cem reais) por mês-calendário ou fração, relativamente às pessoas físicas;

II - por não cumprimento à intimação da Secretaria da Receita Federal do Brasil para cumprir obrigação acessória ou para prestar esclarecimentos nos prazos estipulados pela autoridade fiscal: R\$ 500,00 (quinhentos reais) por mês-calendário;

III - por cumprimento de obrigação acessória com informações inexatas, incompletas ou omitidas;

a) 3% (três por cento), não inferior a R\$ 100,00 (cem reais), do valor das transações comerciais ou das operações financeiras, próprias da pessoa jurídica ou de terceiros em relação aos quais seja responsável tributário, no caso de informação omitida, inexata ou incompleta;

b) 1,5% (um inteiro e cinco décimos por cento), não inferior a R\$ 50,00 (cinquenta reais), do valor das transações comerciais ou das operações financeiras, próprias da pessoa física ou de terceiros em relação aos quais seja responsável tributário, no caso de informação omitida, inexata ou incompleta.

Comprava-se que a multa pela não entrega no prazo ou pela entrega incorreta, variam de acordo com o regime de tributação e as movimentações realizados no ano calendário da escrituração.

2.3.1.3 Do arquivo digital

Às entidades obrigadas a entrega com base nas premissas elencadas nos tópicos anteriores, devem gerar um arquivo digital. O arquivo contendo as informações da ECD, conforme Young (2009), é submetido ao programa validador e assinador (PVA), desenvolvido especialmente para este, e disponibilizado de forma gratuita no site da RFB, o qual contém as seguintes funções:

- I. Validação do arquivo digital da escrituração;
- II. Assinatura digital;
- III. Visualização da escrituração;
- IV. Transmissão para o SPED;
- V. Consulta à situação da escrituração.

A informação contábil, quando disposta em arquivos digitais, fica submetida a blocos e seções. O Ato Declaratório Executivo Cofis no 27, de 10 de abril de 2018, dispõe do Manual de Orientação do Leiaute da Escrituração Contábil Digital, que regulamenta os registros e campos que compõe o arquivo digital da ECD.

Em formato texto (.txt), o arquivo é subdividido em blocos e são organizados conforme Figura 3:

Figura 3 – Blocos do Sped

Bloco	Descrição
0	Abertura, Identificação e Referências
I	Lançamentos Contábeis
J	Demonstrações Contábeis
K	Conglomerados Econômicos
9	Controle e Encerramento do Arquivo Digital

Fonte: Manual de Orientação da ECD – Maio (2018)

A apresentação dos registros é sequencial e ascendente. Os registros de abertura e de encerramento do arquivo bem com os de abertura e encerramento

de cada bloco são obrigatórios. Os demais registros são facultativos mediante a necessidade de cada entidade.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo inicialmente demonstram-se o enquadramento metodológico do estudo em questão. Apresentam-se também os métodos utilizados para coletar os dados e a análise da pesquisa de campo.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Com relação aos objetivos deste estudo, caracterizam-se como descritivos. De acordo com Barros e Lehfeld (2007), na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador.

A pesquisa mensura aspectos gerais da contabilidade, conceituando-a e alinhando-a as atuais exigências fiscais, assim como o projeto SPED com enfoque em um dos seus eixos, o Sped ECD.

Quanto a pesquisa no estudo realizado, caracteriza-se como um levantamento *survey*, pelo fato de que se procura saber qual a opinião do profissional, e quais os desafios encontrados perante as novas obrigações instituídas em sua rotina. O levantamento *survey* tem sua obtenção dos dados sobre as características ou opiniões de um determinado grupo de pessoas utilizando de instrumentos de pesquisa, como por exemplo o questionário (Fonseca, 2002).

Assim, neste trabalho aplica-se um questionário aos profissionais da área contábil, vinculados ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina – CRC/SC no primeiro semestre de 2018.

Para análise dos dados, neste caso utilizou-se o método qualitativo para descrever o assunto central do tema, e quantitativo para a análise dos dados coletados mediante questionário. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 35), “o enfoque qualitativo busca principalmente a dispersão ou expansão dos dados e da informação, enquanto o enfoque quantitativo pretende intencionalmente delimitar a informação (medir com precisão as variáveis do estudo, ter foco).”

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo é realizada uma abordagem geral dos dados coletados por intermédio da pesquisa, que se limita aos contadores e técnicos contábeis registrados e ativos no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES, FERRAMENTA E AMOSTRA

O Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina foi criado em 1946 e hoje conta com oito macro delegacias e 40 delegacias em todo o Estado.

O conselho tem como missão inovar para o desenvolvimento da profissão contábil, zelar pela ética e qualidade na prestação dos serviços, atuando com transparência na proteção do interesse público, e visa ser reconhecido como uma entidade profissional partícipe no desenvolvimento sustentável do país e que contribui para o pleno exercício da profissão contábil no interesse público.

Atualmente tem o registro de 20.870 profissionais contábeis, sendo 78,19% contadores e 21,81% técnicos contábeis.

O questionário foi criado eletronicamente por intermédio da ferramenta *Google docs*, contendo 18 perguntas fechadas, com enfoque à importância do *software* contábil no envio das obrigações, especificamente ao Sped ECD.

Gerado o *link* com a listagem de perguntas que compunham o questionário, que após encaminhado ao CRC SC, foi enviado à 12.545 e-mails válidos, no qual obteve-se 105 retornos no período de 18/05/2018 a 25/05/2018.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

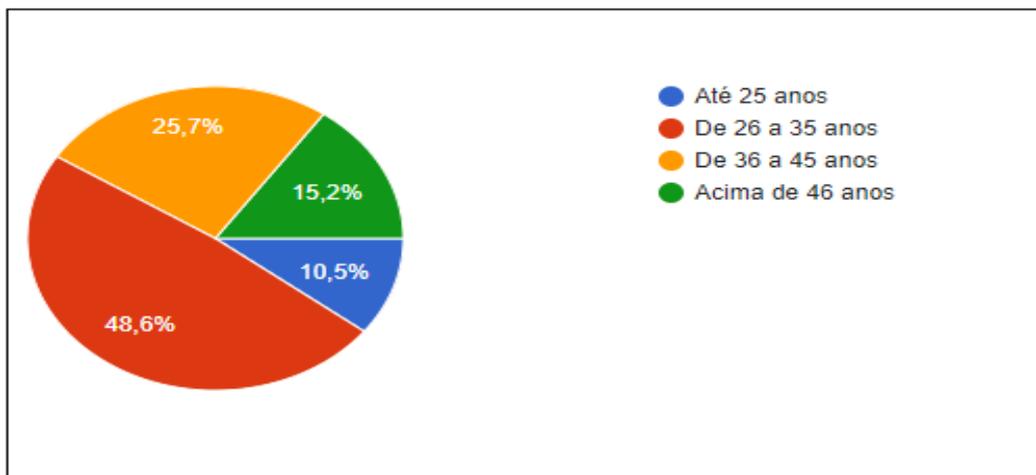
Neste tópico, apresentam-se os dados coletados por intermédio da aplicação do questionário. O mesmo foi elaborado e subdividido em basicamente 4 partes: perfil do respondente; perfil da organização; software utilizado e Sped ECD

Identificou-se primeiramente o perfil do respondente e os dados da organização em que atua. Após, segue a seção onde é abordado sobre o *software* utilizado atualmente pela organização e suas características, inclusive se houve alteração de programa ou não. Por fim, questionou-se quanto aos benefícios advindos do Sped ECD juntamente com o *software* contábil.

4.2.1 Faixa etária

O questionário inicia-se mensurando a faixa etária atual predominante dos profissionais contábeis que lidam com os *softwares* e têm como responsabilidade o envio do Sped ECD.

Gráfico 1 – Faixa etária



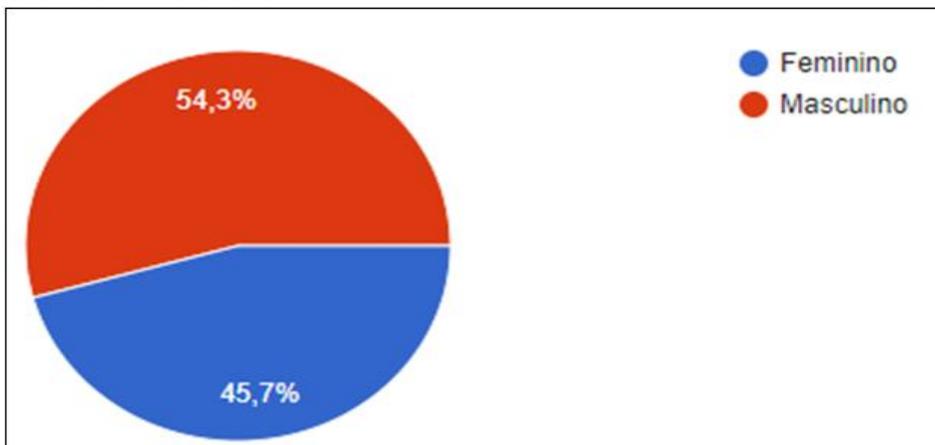
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Observa-se que o profissional contábil predominantemente no mercado atual, encontra-se na faixa dos 26 aos 45 anos, totalizando 74,3% dos respondentes da pesquisa.

4.2.2 Gênero

A pesquisa busca evidenciar também, o gênero dos respondentes.

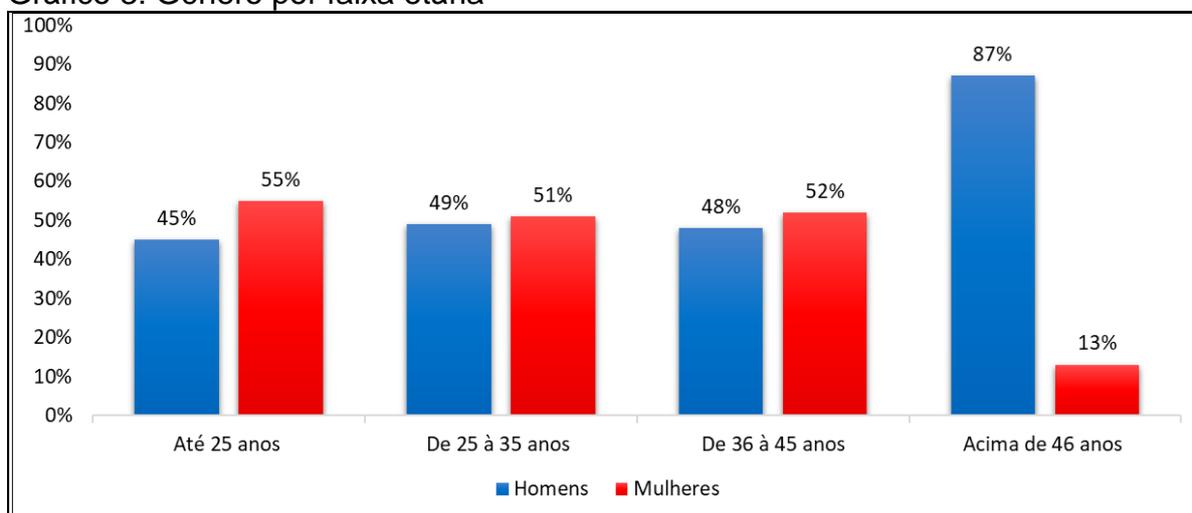
Gráfico 2 – Gênero



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Observa-se que ainda há uma predominância masculina nos profissionais. Entretanto, ao realizar a comparação entre faixa etária e gêneros, tem-se o seguinte resultado.

Gráfico 3: Gênero por faixa etária



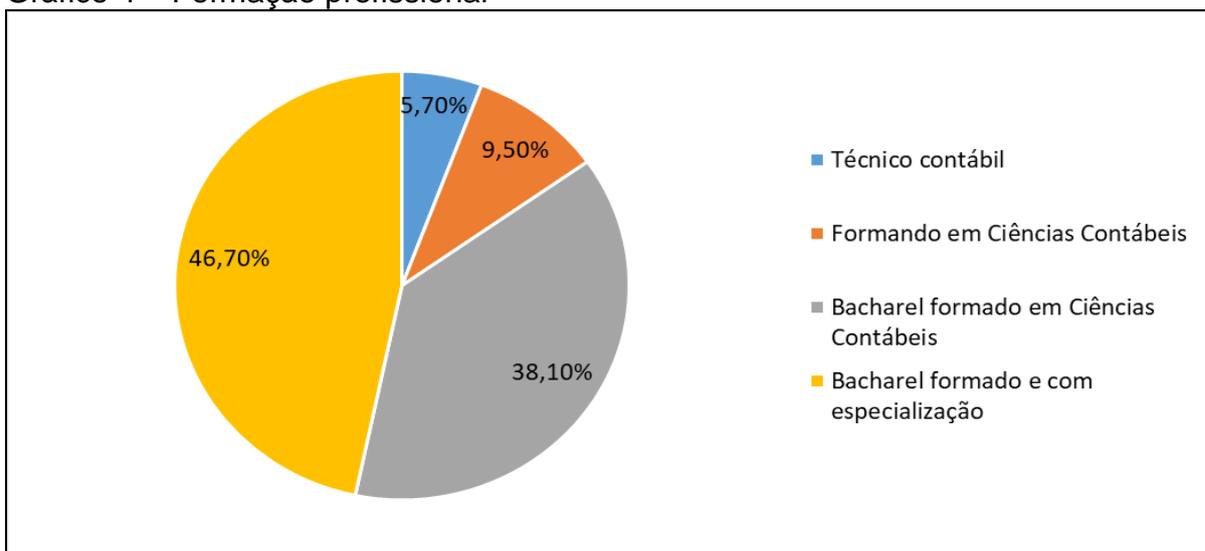
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Ao compararmos gêneros por faixa etária, verifica-se que nas faixas iniciais, o número de mulheres supera o de homens e constata-se que apenas na faixa acima de 45 anos, o número de homens supera o de mulheres. Assim, tem-se os dados que indicam uma frequência absoluta nessa faixa de 16 profissionais sendo 14 homens e, apenas, 2 mulheres.

4.2.3 Formação profissional

O questionário visa mensurar o nível de formação dos profissionais respondentes, para que assim, seja possível realizar uma relação com as demais questões técnicas evidenciadas.

Gráfico 4 – Formação profissional

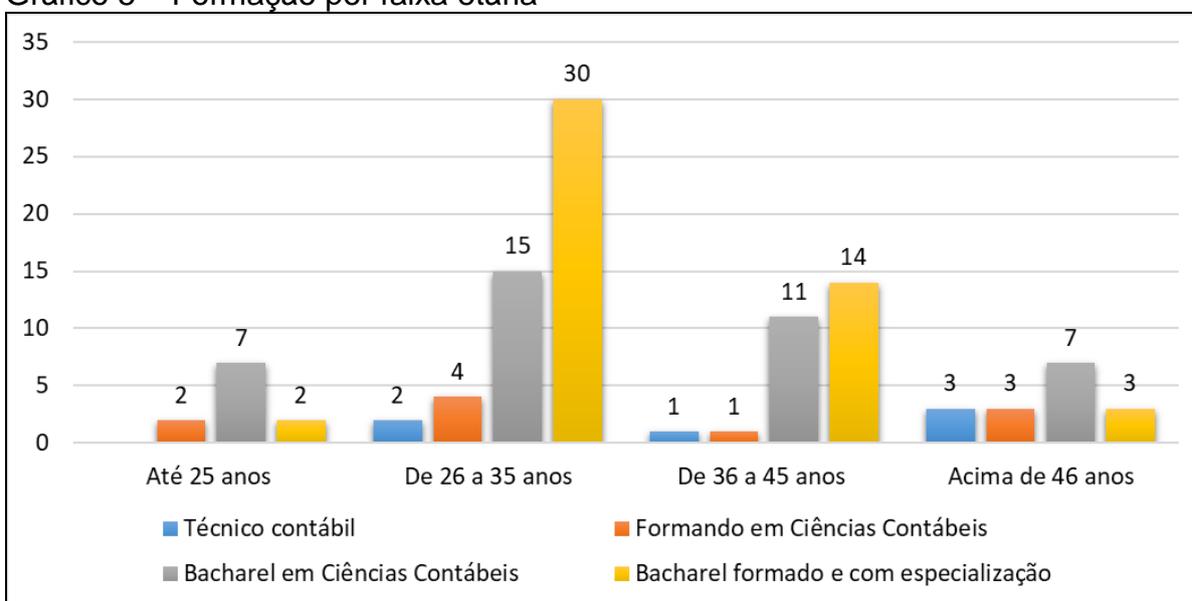


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Avalia-se que do total, 46,70% dos profissionais possuem grau de especialização na área, e que deste total de profissionais, apenas 6,12% estão acima da faixa etária de 46 anos.

Ao evidenciar a formação profissional por faixa etária, tem-se os dados demonstrados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Formação por faixa etária



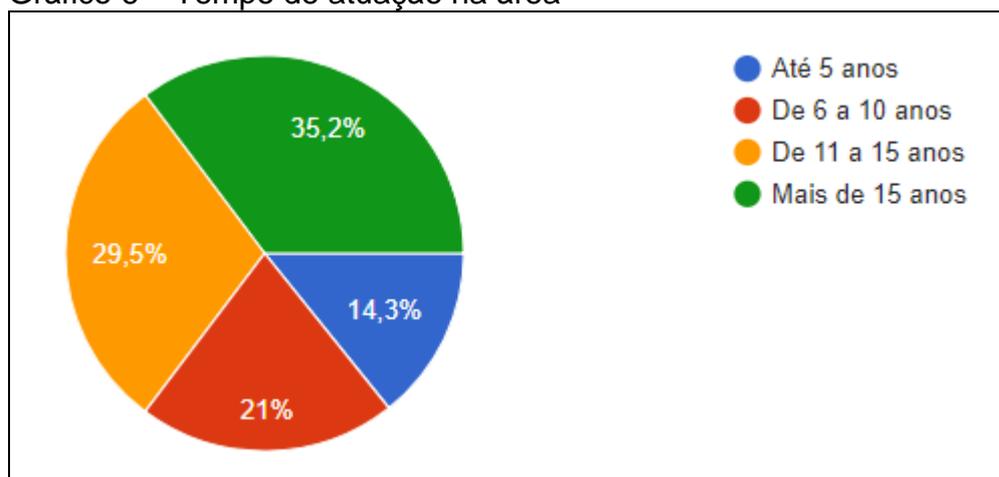
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em frequência absoluta, avalia-se que dos 49 profissionais respondentes que possuem especialização, 30 deles ou 61% encontram-se na faixa etária entre 26 e 35 anos.

4.2.4 Atuação na área

A fim de buscar o maior número de informações possíveis sobre o perfil dos profissionais respondentes, a pesquisa trás também o tempo de atuação destes na área contábil.

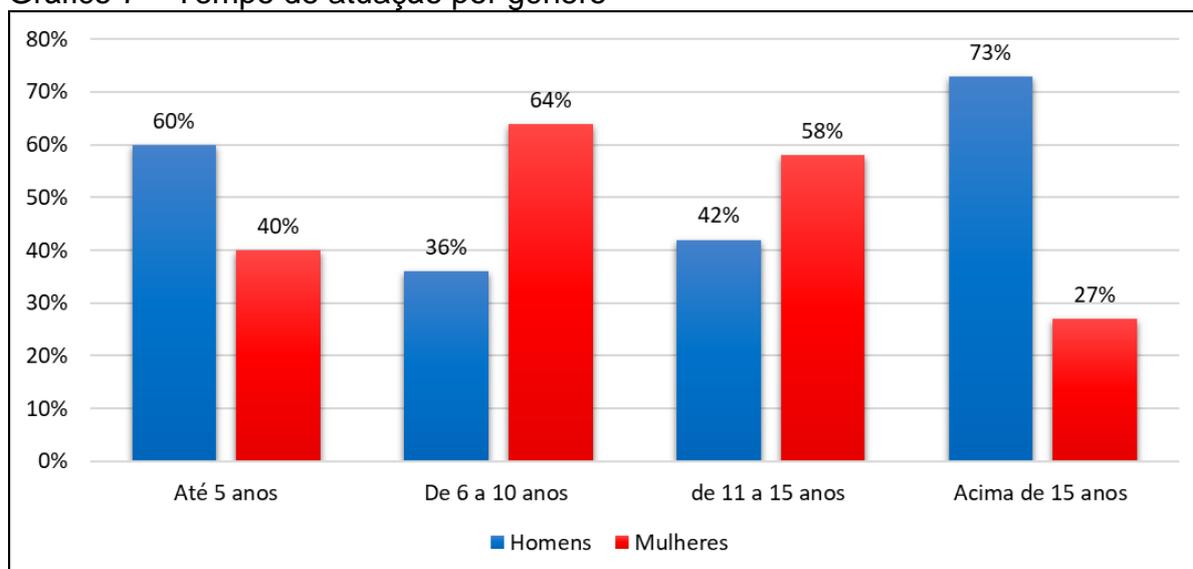
Gráfico 6 – Tempo de atuação na área



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Verifica-se que 14,3% dos respondentes, trabalham até 5 anos na área e comparando este total por gênero, não é encontrada nenhuma disparidade. Relacionando o tempo de atuação na área contábil com a formação profissional, tem-se os seguintes dados.

Gráfico 7 – Tempo de atuação por gênero



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

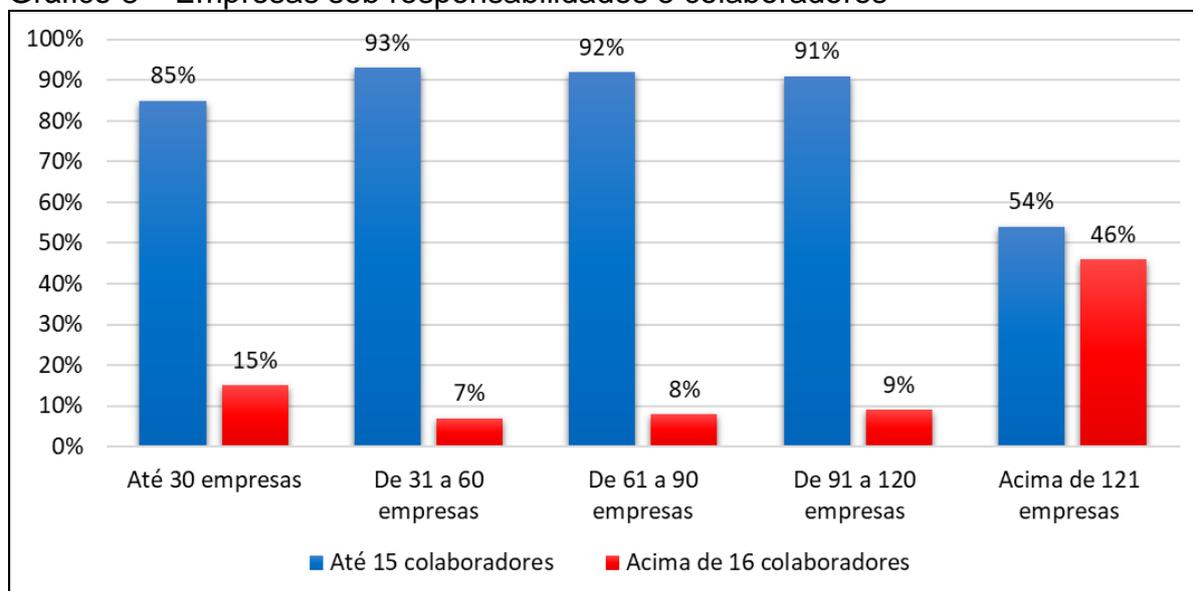
Avalia-se que na faixa com mais de 15 anos, é onde ocorre uma maior distorção entre os gêneros. Em frequência absoluta, dos 37 profissionais que atuam a mais de 15 anos na área, 27 são homens e 10 mulheres.

4.2.5 Porte da organização contábil

Após identificar o perfil dos respondentes do questionário, a pesquisa mensura também o perfil da organização contábil.

O porte de uma organização, pode ser identificado pela relação do número de empresas com a quantidade de colaboradores.

Gráfico 8 – Empresas sob responsabilidades e colaboradores



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

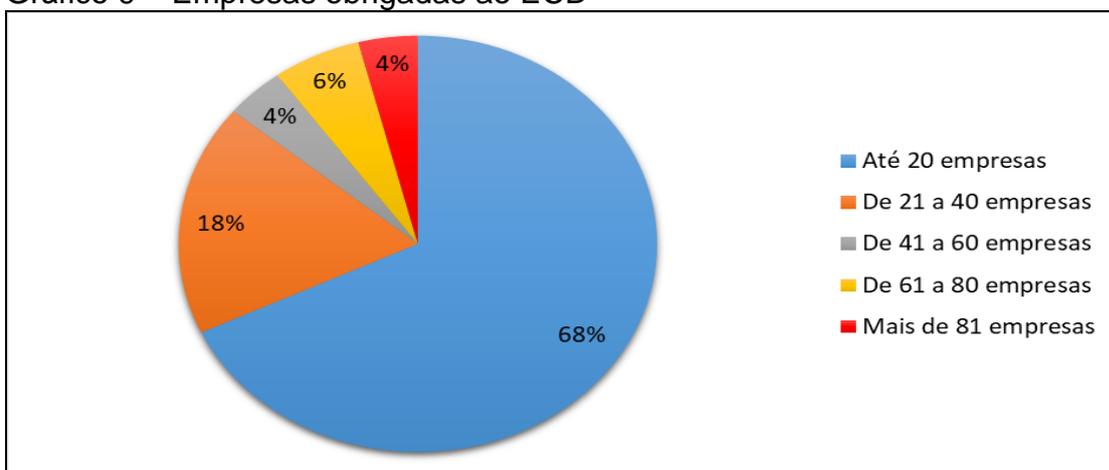
Avalia-se que o percentual distoia em todas as colunas das quantidades das empresas, exceto na coluna acima de 121 empresas, sendo que em frequência absoluta, tem-se 22 organizações, onde 12 possuem um número de até 15 colaboradores e 10 possuem acima de 16. Não foi identificado motivos para justificar a equivalência vista na coluna

Na variável de até 30 empresas, constata-se o segundo maior percentual de organizações com um número de colaboradores acima de 16, representado por um total de 33 organizações, sendo 5 delas com mais de 16 funcionários, e 28 organizações com até 15.

4.2.6 Empresas obrigadas ao ECD

A partir deste item, aborda-se o assunto referente a obrigação acessória enfatizada na elaboração deste questionário. A pesquisa busca mensurar a quantidade de empresas obrigadas à entrega do ECD, com relação ao número total de empresas sob responsabilidade das organizações.

Gráfico 9 – Empresas obrigadas ao ECD



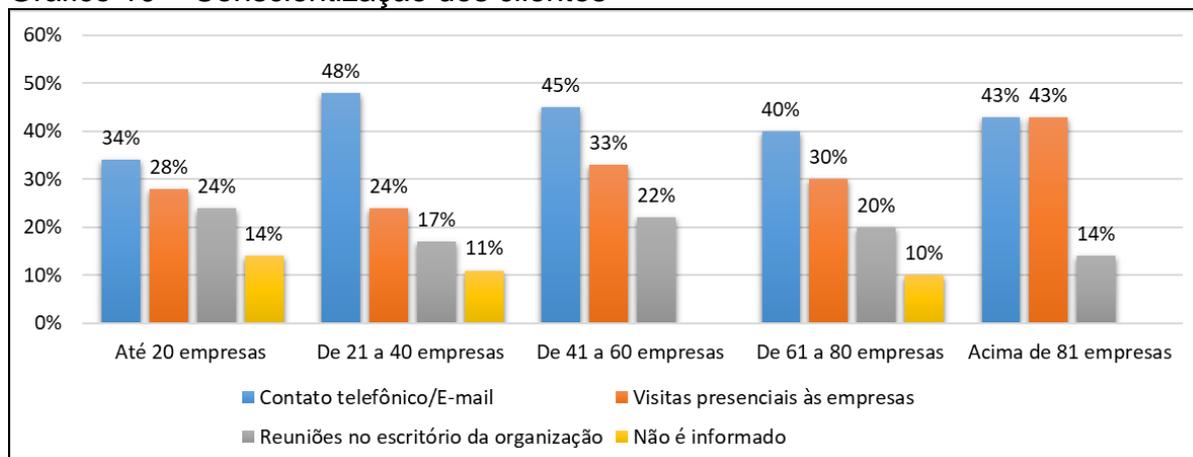
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Avaliando o Gráfico 9, constata-se que em 68% das organizações contábeis que participaram da pesquisa, dispõe de até 20 empresas obrigadas à entrega da ECD. Avalia-se também, que 4% dos respondentes, possuem mais de 81 empresas obrigadas ao envio da ECD.

4.2.7 Formas de contato ao cliente para conscientizar sobre o ECD

A pesquisa busca identificar se as organizações contábeis conscientizam seus clientes quanto a importância de um envio adequado do Sped ECD e como essa rotina é realizada. Realiza-se uma relação do número de empresas obrigadas ao envio, com as possíveis formas de contato ao cliente para conscientização.

Gráfico 10 – Conscientização dos clientes



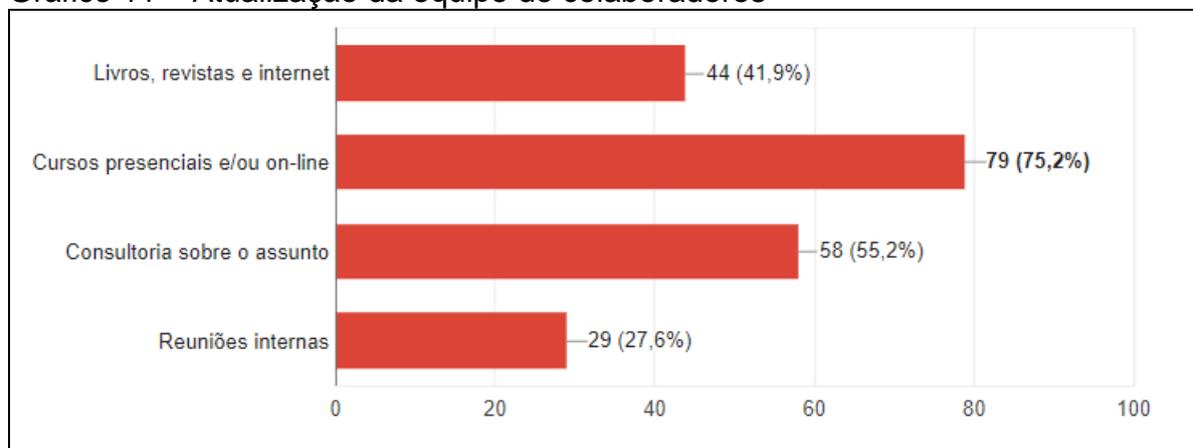
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Com essa relação, avalia-se que em todos os conjuntos de colunas, a forma de contato mais relevante para conscientizar os clientes sobre o Sped ECD é o contato via telefone/*e-mail*. Na faixa de acima de 81 empresas, essa forma de contato é igualada às visitas presenciais aos clientes da organização

4.2.8 Atualização da equipe

Quanto a atualização da equipe de colaboradores frente ao conhecimento necessário para uma boa elaboração do Sped ECD, o questionário visa demonstrar se as organizações contábeis mantêm sua equipe atualizada perante a obrigação, e de quais formas esse processo é realizado.

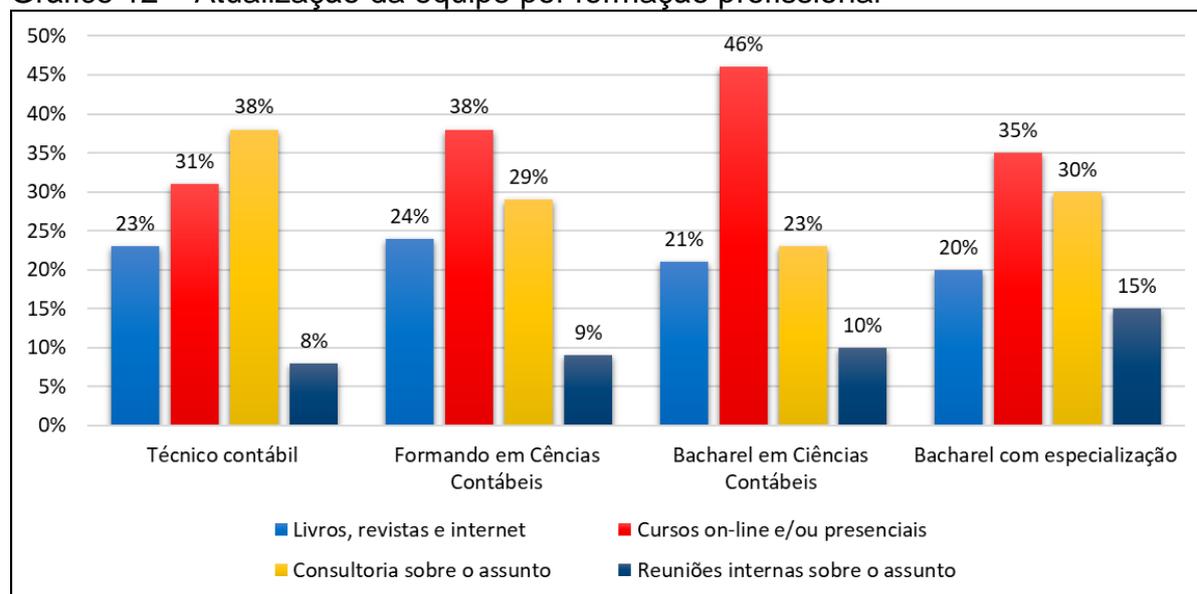
Gráfico 11 – Atualização da equipe de colaboradores



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Avalia-se assim que a opção com predomínio sobre as demais, é a de treinar e capacitar a sua equipe de colaboradores por intermédio de treinamentos *on-lines* ou presenciais. Ao realizar a relação dos modos de capacitação com a formação dos profissionais, tem-se os resultados expostos no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Atualização da equipe por formação profissional

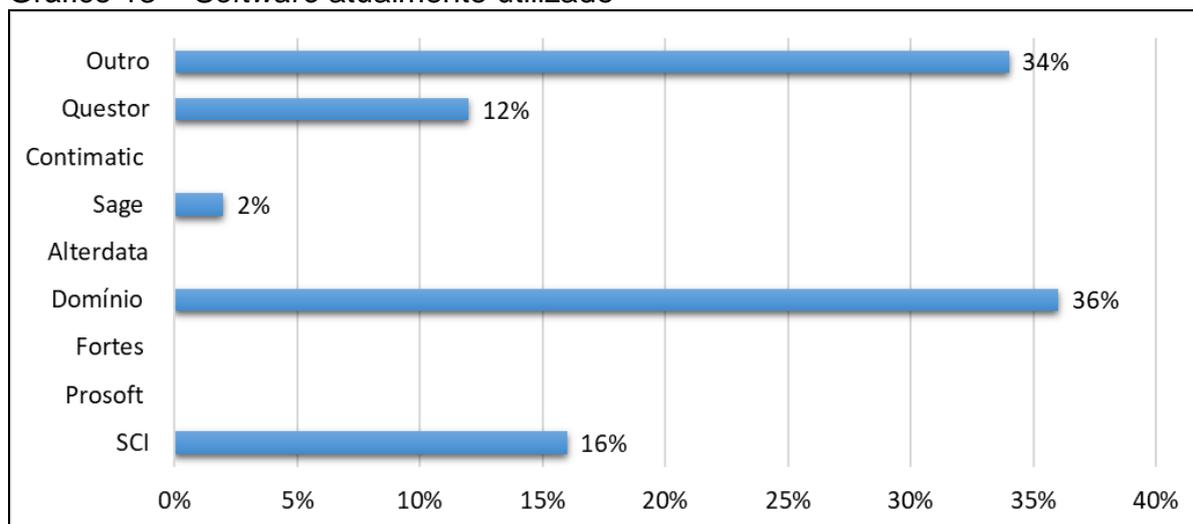


Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

De acordo com o demonstrado, constata-se que os meios de capacitação que predominam são os cursos *on-line* ou presenciais e as consultorias sobre o assunto. Esse predomínio não distoa ao compararmos por formação profissional, sendo as mais relevantes em todas as formações.

4.2.9 Software utilizado

Questiona-se também aos respondentes da pesquisa, qual o *software* contábil utilizado pela organização no qual trabalha atualmente. As sugestões dos *softwares* indicadas foram feitas com base em pesquisas de mercado e em revistas contábeis sobre o assunto.

Gráfico 13 – *Software* atualmente utilizado

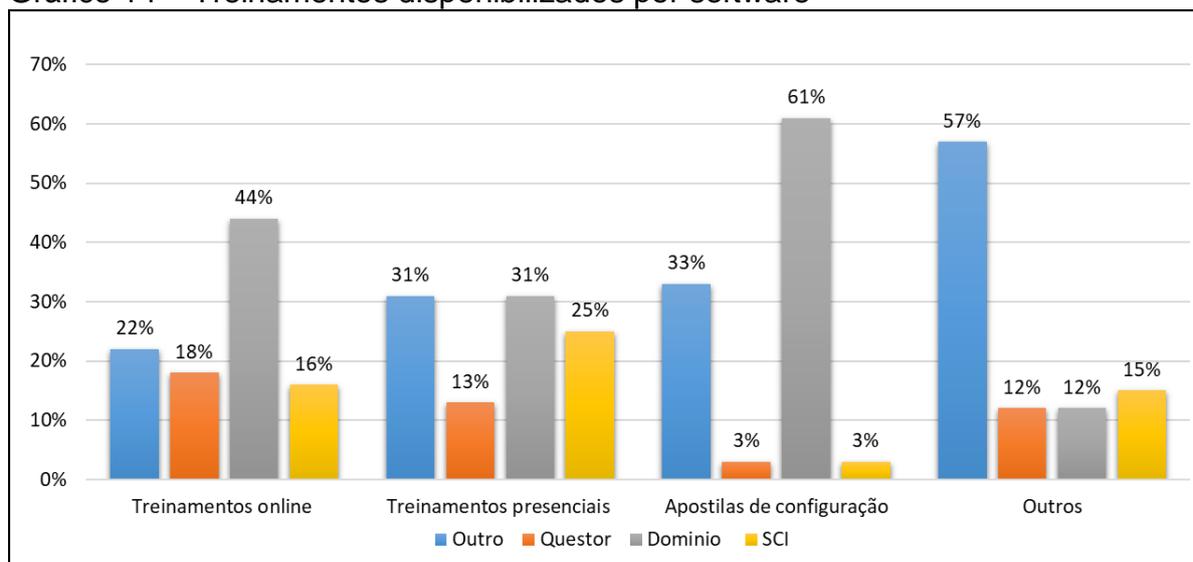
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Avaliando os dados obtidos, verifica-se que o *software* da empresa Domínio Sistemas predomina entre os demais citados, seguido pela opção de “Outro” no qual os respondentes deveriam marcar caso o *software* que é atualmente utilizado não fosse citado nas sugestões propostas. Constata-se também que os programas das empresas SCI e Questor possuem percentuais semelhantes de utilização entre os respondentes da pesquisa.

4.2.10 Treinamentos disponibilizados pela empresa de *software*

Com relação aos treinamentos disponibilizados pelas empresas desenvolvedoras de *softwares*, o questionário busca mensurar como esse treinamento é disposto às organizações contábeis. Ao realizar uma relação do *software* com os tipos de treinamentos disponibilizados, tem-se os seguintes dados.

Gráfico 14 – Treinamentos disponibilizados por software

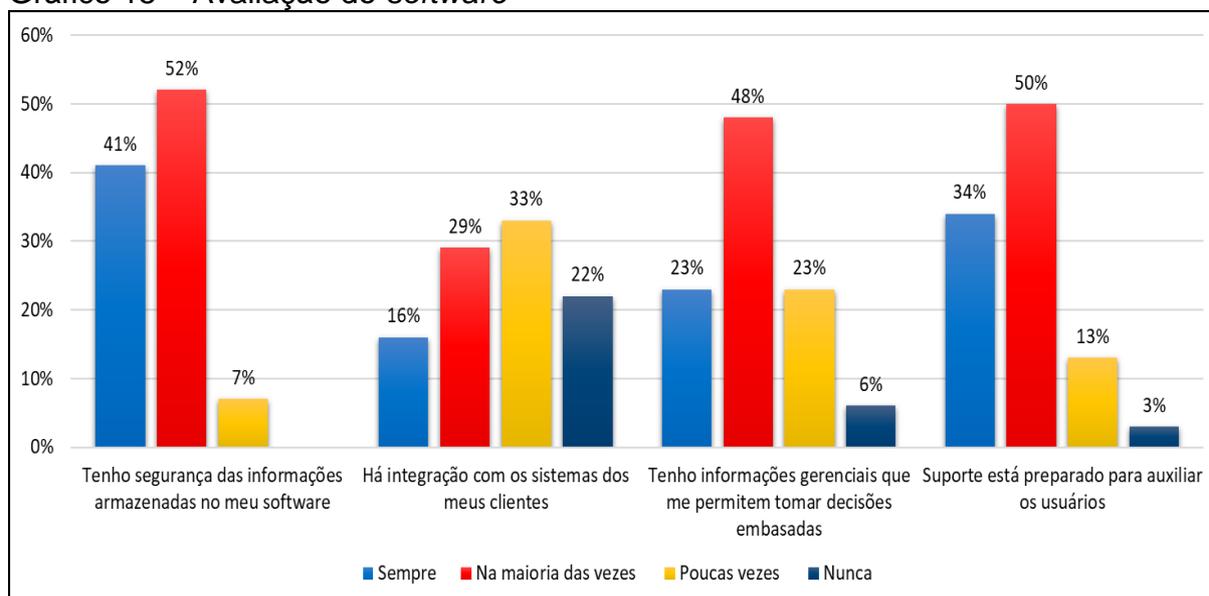


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em análise aos dados obtidos, verifica-se que o *software* Domínio e a opção Outros, possuem uma aplicação constante em todos os métodos sugeridos na pesquisa, exceto na coluna Outros.

4.2.11 Avaliação do *software*

O questionário busca mensurar também, a avaliação dos usuários quanto ao *software* utilizado pela organização contábil em alguns pontos específicos.

Gráfico 15 – Avaliação do *software*

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

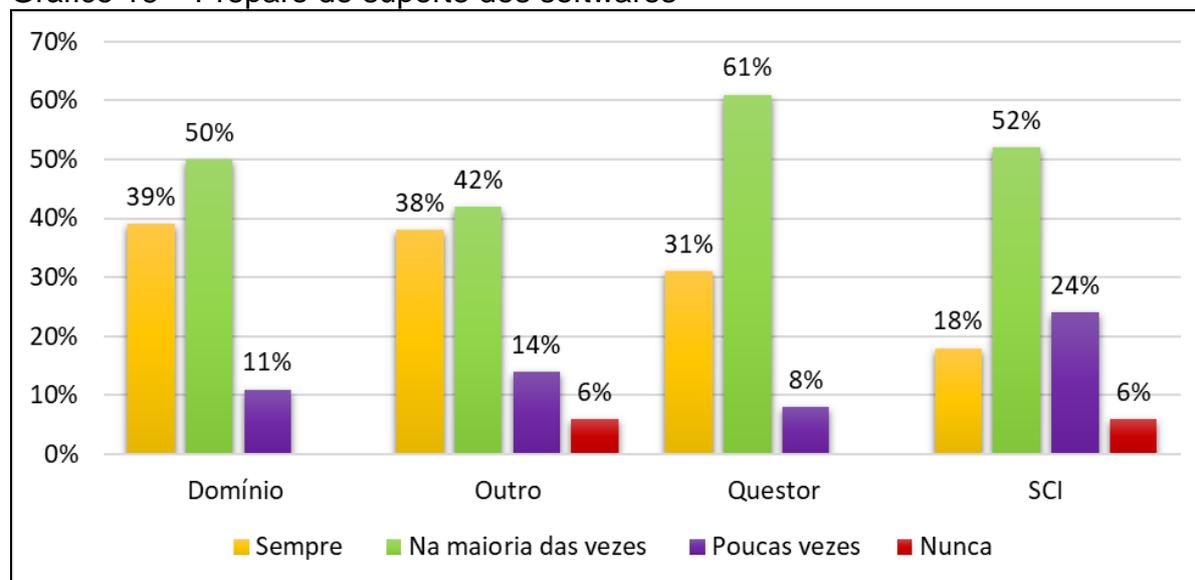
Verifica-se nos dados obtidos, que há um bom nível de confiança por parte das organizações contábeis com relação aos *softwares* utilizados, sendo que 93% dos respondentes indicam possuir segurança nos dados armazenados em seus programas.

Com relação a situação que questiona se há integração dos *softwares* com os sistemas utilizados pelos clientes da organização, 55% dos respondentes, indicam que nunca ou poucas vezes isso ocorre, destoando dos demais questionamentos.

Verificou-se que 71% dos profissionais respondentes, indicam que possuem em seus *softwares*, informações que possibilitam aos mesmos tomar decisões embasadas nos dados gerencias obtidos por intermédio do programa.

Com relação ao preparo da equipe de suporte das empresas de *software*, no auxílio aos usuários, é realizado uma relação com os tipos de sistemas citados na pesquisa.

Gráfico 16 – Preparo do suporte dos softwares



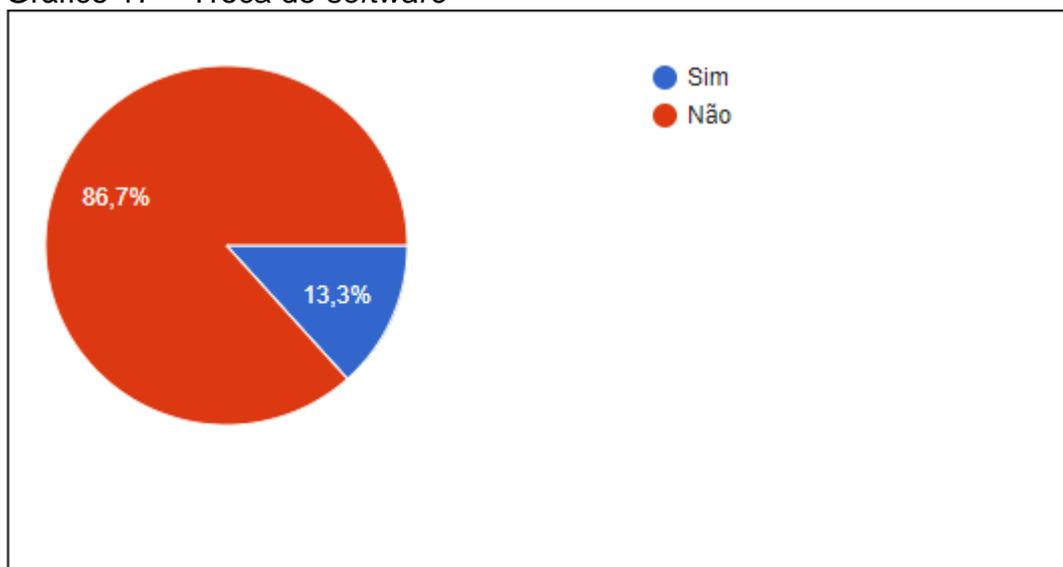
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Assim, tem-se os dados que indicam que dos usuários possuem um suporte devidamente preparado para atender as necessidades da organização na maioria das vezes em que é acionado, independente do *software* utilizado.

4.2.12 Troca de *software*

A pesquisa busca demonstrar quais empresas trocaram de *softwares* nos últimos 5 anos.

Gráfico 17 – Troca de *software*



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

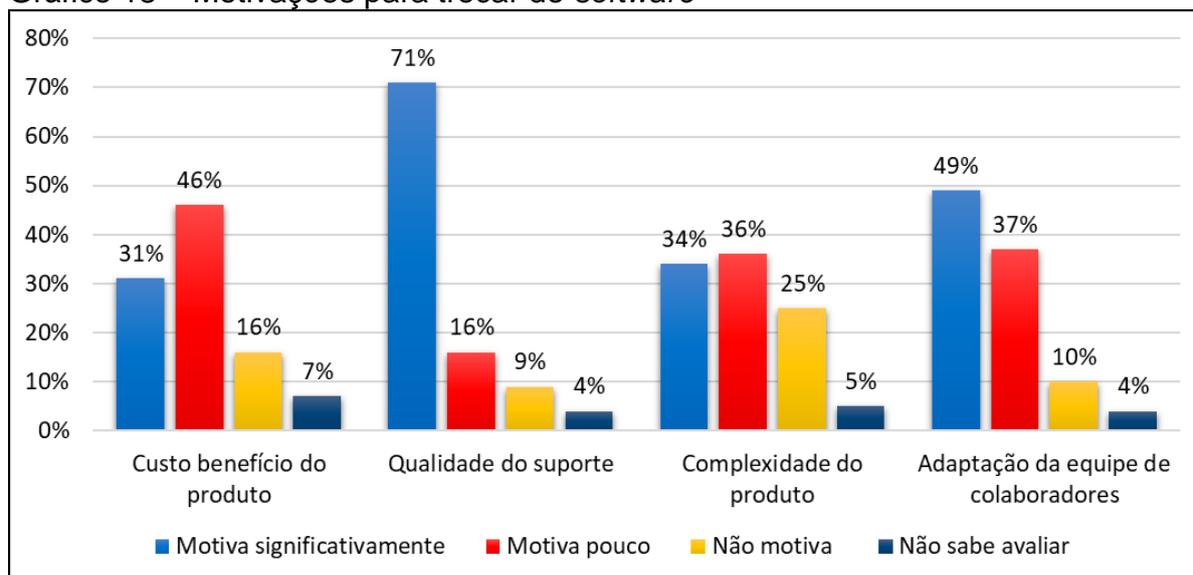
Realizada ou não a possível troca de *software*, o questionário busca demonstrar a visão separadamente das organizações que trocaram de *software* nos últimos 5 anos e aquelas que permaneceram com seu sistema por mais tempo.

4.2.12.1 Entidades que não trocaram

Com relação as empresas que não trocaram de *software*, o questionário visa mensurar situações que poderiam motivar uma possível troca.

4.2.12.1.1 O que pode motivar a troca de *software*

Dos motivos que poderiam motivar a organização a trocar de *software*, são realizados questionamentos que vão desde de o custo benefício do programa, até à adaptação dos colaboradores ao mesmo.

Gráfico 18 – Motivações para trocar de *software*

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

De acordo com os dados coletados, destaca-se como motivos que influenciariam significativamente para uma possível troca de *software* contábil, a qualidade do suporte prestado pela empresa de tecnologia, indicado por 87% dos respondentes.

Observa-se também, que com relação a adaptação da equipe de colaboradores ao programa utilizado, 10% dos respondentes indicam que não motivaria para a troca.

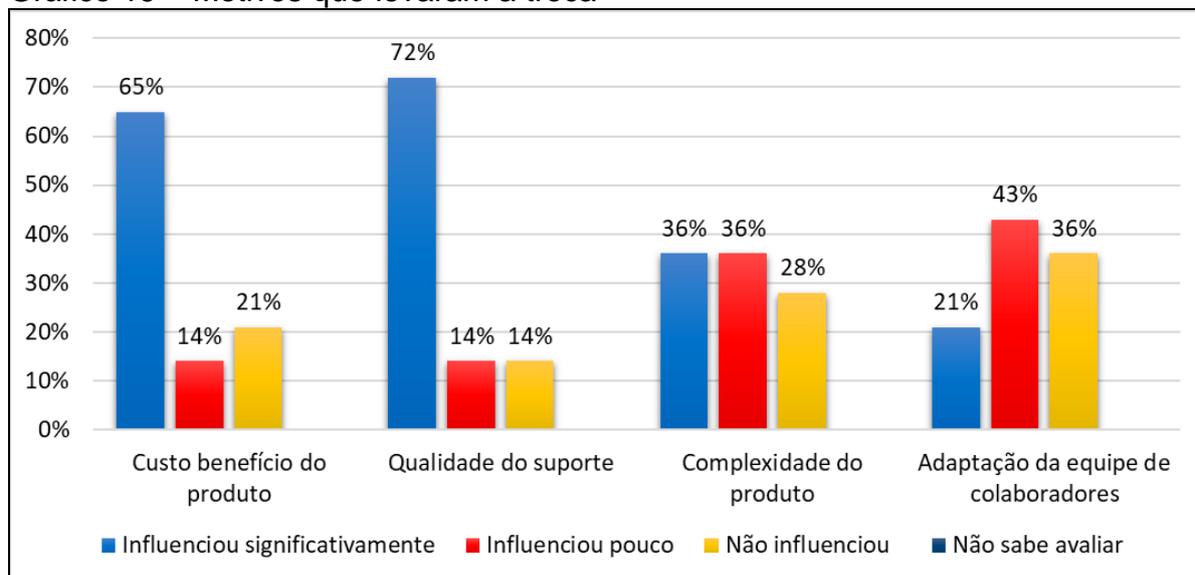
4.2.12.2 Entidades que trocaram de *software*

Com relação as empresas que trocaram de *software*, o questionário disponibiliza opções que podem ter motivado e qual o grau de influência em cada opção sugerida.

4.2.12.2.1 Motivos que influenciaram para a troca

Dos motivos que podem ter motivado a organização a trocar de *software*, são realizados questionamentos que vão desde de o custo benefício do programa, até à adaptação dos colaboradores ao mesmo.

Gráfico 19 – Motivos que levaram a troca



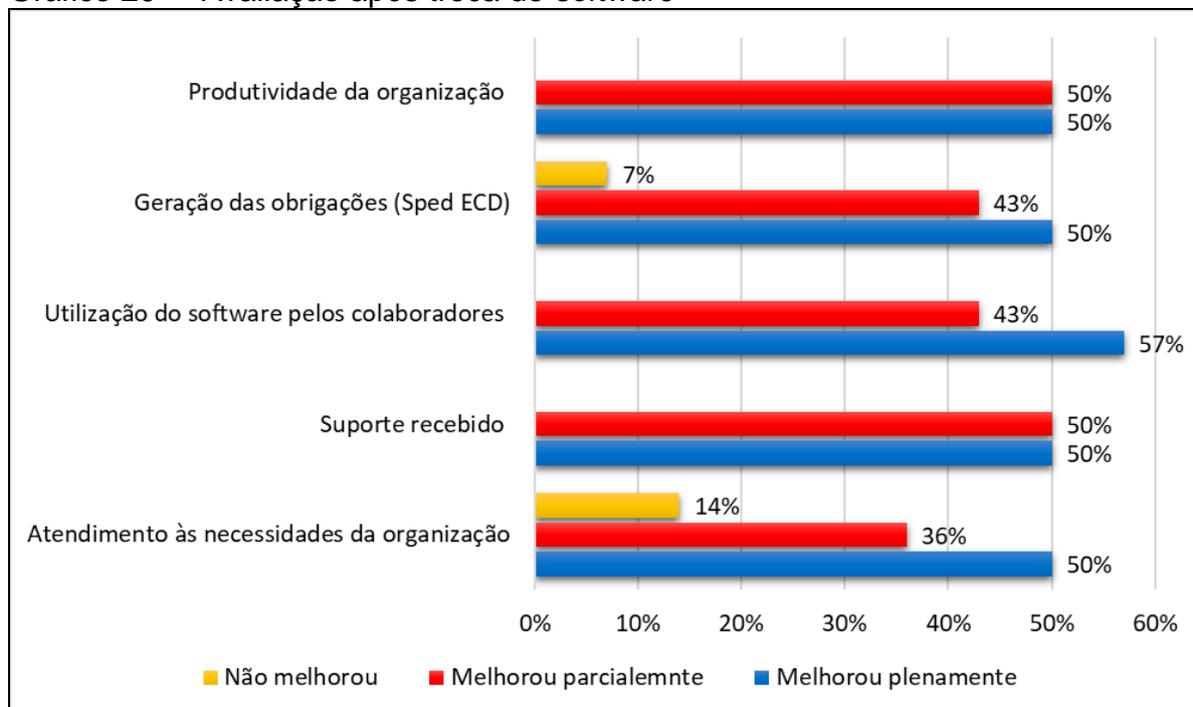
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Com relação aos motivos que influenciaram para a troca de *software*, destacam-se o custo benefício do produto e a qualidade do suporte, atingido 65% e 72% respectivamente.

O que destoa dessa comparação, é o motivo referente a complexidade do produto, que possui as colunas equiparadas ao totalizar as respostas obtidas.

4.2.12.2 Avaliação após a troca

Foi avaliado também qual o posicionamento da organização após a troca de *software*. Pode-se avaliar possíveis melhoras como também, pontos negativos após a migração de sistema. O Gráfico 20 demonstra os dados coletados.

Gráfico 20 – Avaliação após troca de *software*

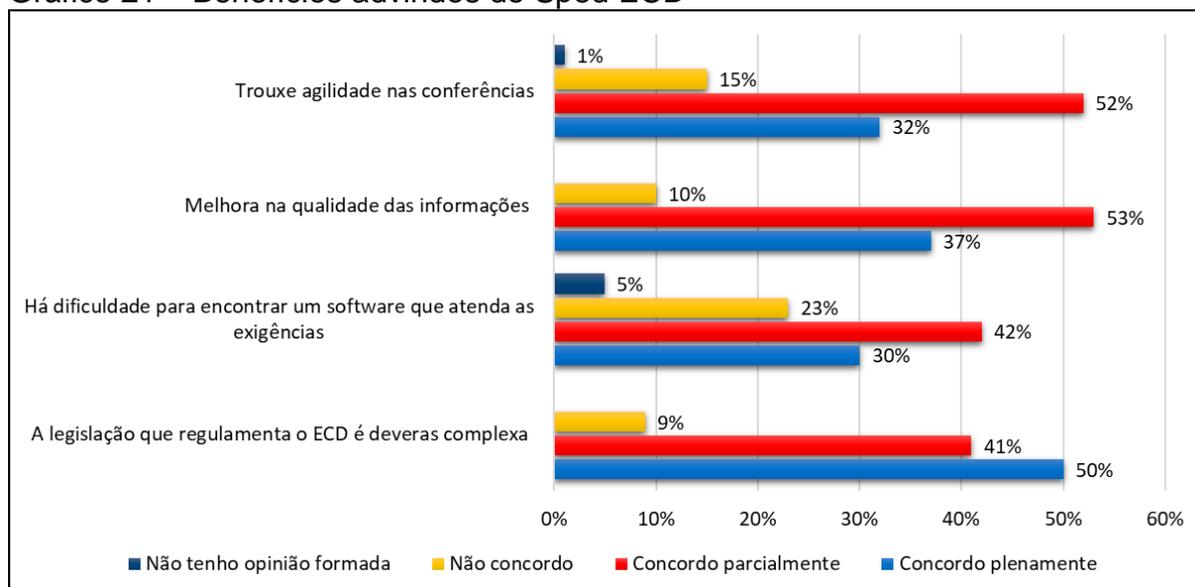
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Verificando a avaliação dos respondentes após a troca de *software*, observa-se uma melhora significativa na produtividade da organização, na utilização do sistema pelos colaboradores e no suporte recebido, sendo que 100% dos profissionais, indicam uma melhora no quesito, sendo ela plena ou parcial.

4.2.13 Benefícios advindos do Sped ECD

A implantação trouxe visíveis benefícios, tanto para as organizações contábeis, quanto para a RFB. Entretanto, alguns contrapontos como a complexidade da legislação e do arquivo por exemplo, pode não ter atendido todas as expectativas dos profissionais contábeis. O Gráfico 21 elenca de uma melhor forma os dados coletados por intermédio da pesquisa.

Gráfico 21 – Benefícios advindos do Sped ECD



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Dentre os dados coletados por intermédio da pesquisa, avalia-se que uma das indicações se sobressai às demais, no que tange a complexidade da legislação que regulamenta o Sped ECD, sendo que 91% dos respondentes indicaram concordar de forma plena ou parcial com o que é indicado.

Quanto aos benefícios, pode-se ressaltar a melhora na qualidade das informações e a agilidade nas conferências, sendo afirmada por 90% e 84% dos respondentes.

4.2.14 Avaliação geral da pesquisa

Neste tópico, é realizada uma análise geral dos dados obtidos por intermédio da pesquisa, afim de compreender qual o grau de importância que os *softwares* possuem no dia-a-dia de uma organização contábil e para o cumprimento das obrigações fiscais e contábeis exigidas.

Após a aplicação do questionário, identifica-se que o perfil do profissional contábil atual, em sua maioria situa-se dos 26 aos 35 anos totalizando 48,6% dos respondentes, e deste total, 59% possui especialização, não havendo distinção entre os gêneros.

Constatou-se também que 68% dos respondentes da pesquisa, possuem até 20 empresas obrigadas à entrega do Sped ECD, e que grande parte das organizações, conscientizam seus clientes sobre o informativo, via *e-mail* ou

telefone, sendo que a sua equipe de colaboradores é atualizada perante ao informativo, em sua grande maioria, por cursos presenciais ou *on-line*.

Verificou-se também que 65% dos profissionais pesquisados afirmaram que a empresa desenvolvedora do *software* atualmente utilizado, disponibiliza treinamentos periódicos referentes ao assunto do Sped ECD.

Com relação a avaliação do sistema utilizado, 52% indicam que possuem segurança em seu sistema contábil, e como consequência, 48% dos respondentes indicam que possuem informações gerenciais que os possibilitam tomar decisões embasadas, além do suporte fornecido, que 50% indicaram estar satisfeitos.

Buscou-se avaliar também, se as organizações contábeis trocaram seu *software* nos últimos 5 anos e o que poderia motivar a troca. No caso das entidades que trocaram, os motivos mais relevantes indicados seriam a qualidade do suporte e o custo benefício do produto, indicados por mais de 65% dos respondentes. Entretanto, após a troca foi avaliado melhora na produtividade dos colaboradores e no suporte recebido, indicado por mais de 50% dos respondentes da pesquisa.

Avaliou-se por fim, os possíveis benefícios gerados às organizações contábeis por intermédio do Sped ECD, e então obteve-se o resultado, onde, acima de 50% dos respondentes indicaram concordar de forma plena e parcial que o informativo trouxe agilidade nas conferências, melhora na qualidade das informações, porém, a legislação que regulamenta o mesmo é deveras complexa.

Com a consolidação dos dados e a análise geral da pesquisa finalizada, pode-se então avaliar possíveis sugestões para as organizações contábeis e para as empresas desenvolvedoras de *softwares*. No caso das organizações, sugere-se que ao realizar a troca do programa contábil, avalie primeiramente junto a sua equipe de colaboradores e considere a opinião dos mesmos, pois conforme avaliado, a adaptação da equipe pode influenciar significativamente na produtividade da organização. No caso das empresas desenvolvedoras de *softwares*, sugere-se uma maior atenção ao seu setor de suporte, pois a qualidade do serviço prestado, segundo os dados coletados, afeta significativamente no momento de uma possível troca de programa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo, realizar um estudo que possa mensurar a importância dos *softwares* contábeis no dia-dia da profissão contábil, e o quão relevante isso é atualmente para o cumprimento das obrigações fiscais e contábeis. Além do estudo bibliográfico realizado, o trabalho buscou por meio da aplicação de um questionário, avaliar qual a posição dos profissionais atuantes no mercado acerca da parceria entre o *software* e organizações.

Desde os primórdios, a principal função da contabilidade é a de gerar dados e informação para subsidiar na tomada de decisões. Avaliando a sua evolução desde o período manuscrito, até a informatização de todo o seu processo, observa-se mudanças apenas na forma de produzir ou de buscar as informações, porém, sua essência segue a mesma.

As movimentações e números gerados pelas entidades são organizadas e agrupadas pela contabilidade, formando assim relatórios e demonstrativos com base em leis estabelecidas. Essas informações são enviadas à RFB para que possa ser realizada a fiscalização por intermédio do cruzamento de informações a fim da identificação de práticas fraudulentas.

Visando uma forma de otimizar o processo de fiscalização e análise das informações geradas, surge o projeto SPED, que tem como principal objetivo, informatizar todo o processo de envio de informações e de controle das mesmas. O projeto SPED possui subprojetos, e cada um possui sua função específica diante das necessidades da RFB perante a fiscalização. Este trabalho, tem enfoque no eixo Sped ECD, e visa mensurar qual a importância dos *softwares* contábeis no cumprimento das obrigações atualmente informatizadas.

Com base no questionário aplicado aos profissionais contábeis, pode-se avaliar o quão importante é a parceria entre os escritórios contábeis e os programas utilizados em suas rotinas, e como a falta dessa parceria, pode afetar diretamente na rotina e nos processos de uma organização contábil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ari Ferreira de. **Fundamentos de contabilidade**: utilizando o excel. São Paulo: Saraiva, 2006.

ANDRADE, Álvaro Pereira de. **Estudando teoria da contabilidade**: origem e evolução histórica da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. 357 p.

AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antônio, **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital**, 4ª ed., São Paulo, Editora IOB, 2012, 1.203 pág.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Makron, 2007. 158 p.

BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. 2007c. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm>
Acesso em: 01 de maio 2018.

_____. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm. Acesso em: 18 de maio de 2018

_____. Secretaria da Receita Federal. Benefícios do SPED. Disponível em:
<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/beneficios.htm>. Acesso em: 10 abril 2018.

_____. Secretaria da Receita Federal. **Instrução Normativa 787/07**. Disponível em:
<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/ins/2007/in7872007.htm>>. Acesso em; 03 de Maio. 2018.

_____. Secretaria da Receita Federal. **Instrução Normativa 1774/17**. Disponível em:<<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAt o=88912#1839513>>. Acesso em; 03 de Maio. 2018

_____. Medida Provisória nº 2158, de 24 de agosto de 2001

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal- III**: O Brasil na era do conhecimento: como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil. Café Laranja comunicação, 2009. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=FtZniVF6SqcC&pg=PA81&dq=sped&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q=sped&f=false Acesso em 22 de abril de 2018.

FONSECA, J. J. S. D. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. Apostila (Apostila de Disciplina) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, p. 127. 2002.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 345 p.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 288 p.

KOBAYASHI, Alfredo et al. **Fundamentos da Contabilidade: Fundamentos da Contabilidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 333 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 276 p.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral: Contabilidade Introdutória**. 2. ed. Cianorte: Vera Cruz, 2013. 385 p.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014. 252 p.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade Tributária**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 320 p.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997. 176 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 414 p.

PRIMAK, Fabio Vinícius. **Infortabilidade: A contabilidade da era da informática**. São Paulo: Ciência Moderna, 2009. 151 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 447 p.

SÁ, Antonio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade geral**. 3. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2008. 316 p.

SÁ, Antônio Lopes, **Teoria da Contabilidade**, 2 ed, Editora Atlas, São Paulo, 1999, 357 pág.

SANTOS, Ariovaldo dos et al. **Manual de contabilidade societária: Aplicável em todas as sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888 p.

SCHERRER, Alberto Manoel et al. **Manual para o exame de suficiência do conselho federal de contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital**./Lúcia Helena Briski Young./ Curitiba: ed. Juruá – Curitiba, 2009

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR O PAPEL DO SOFTWARE CONTÁBIL NA GERAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS ENCAMINHADOS A RECEITA FEDERAL DO BRASIL, COM ÊNFASE NO SPED CONTÁBIL (ECD).

O questionário disponibilizado a seguir, tem como objetivo avaliar o papel do *software* contábil utilizado pelas organizações contábeis no envio das obrigações acessórias para a RFB, com enfoque no SPED ECD.

PERFIL:

1 - Qual sua faixa etária?

- Até 25 anos
- De 26 a 35 anos
- De 36 a 45 anos
- Acima de 46 anos

2 - Qual a sua formação profissional?

- Técnico Contábil
- Formando em Ciências Contábeis
- Bacharel formado em Ciências Contábeis
- Bacharel com Pós Graduação

3 - Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino

4 - Há quanto tempo trabalha na área contábil?

- Até 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Mais de 15 anos

5- A organização contábil que você trabalha, é responsável por quantas empresas atualmente?

- Até 30 empresas
- De 31 a 60 empresas
- De 61 a 90 empresas
- De 91 a 120 empresas
- Mais de 121 empresas

6 - Com quantos colaboradores a organização contábil que você trabalha conta atualmente?

- Até 5 colaboradores
- De 6 a 15 colaboradores
- De 16 a 25 colaboradores
- Mais de 26 colaboradores

7 – Dos clientes da sua organização contábil, quantos estão obrigados a entrega do SPED ECD?

- Até 20 empresas
- De 21 a 40 empresas
- De 41 a 60 empresas
- De 61 a 80 empresas
- Mais de 81 empresas

ESPECÍFICAS:

8 – Quais meios a sua organização contábil utiliza para informar aos clientes sobre a necessidade/importância do envio adequado do SPED ECD?

- Contato telefônico/Por e-mail
- Visitas presenciais na sede da empresa
- Reuniões específicas no próprio escritório da organização
- Não é informado

9 – Quais meios a sua organização contábil utiliza para manter a equipe de colaboradores atualizada com relação ao SPED ECD?

- Livros, revistas e *internet*
- Cursos presenciais e/ou *on-line*
- Consultoria sobre o assunto
- Reuniões internas

10 – Qual *software* contábil a organização contábil que você trabalha utiliza?

- SCI
- Prosoft
- Fortes
- Domínio
- Alterdata
- Sage
- Contmatic
- Questor
- Outro(s)

11– A empresa responsável pelo *software* utilizado por sua organização contábil, disponibiliza treinamentos periódicos ou algum outro tipo de auxílio para o SPED ECD:

- Treinamentos *on-line* referente ao assunto
- Treinamentos presenciais referente ao assunto
- Apostilas de configuração para serem aplicados ao *software*
- Outros

12– Qual a sua avaliação em relação as afirmações abaixo:

Com relação ao <i>software</i> atualmente utilizado:	Sempre	Na maioria das vezes	Poucas vezes	Nunca
Tenho segurança das informações armazenadas no meu <i>software</i>				
Há integração entre os módulos de forma confiável e sem redigitar as informações				
70% ou mais do meu processo é aderente (realizado) no sistema				
Há integração com os sistemas dos meus clientes				
Tenho informações gerenciais que me permitem tomar decisões embasadas				
Suporte está preparado para auxiliar os usuários				
<i>Software</i> possui boa didática e é auto explicativo				
Empresa do <i>software</i> se antecipa as mudanças e comunica seus usuários				

13– Com relação aos arquivos do SPED ECD gerado para os seus clientes e transmitido à RFB, na sua opinião, os mesmos:

- São consistentes e retratam a situação real das empresas
- São consistentes, porém não retratam a real situação das empresas
- São pouco consistentes devido a falhas do software contábil
- São pouco consistentes devido a falta de preparo dos colaboradores do escritório
- Não são consistentes devido ao pouco tempo destinado à avaliação e organização das informações a serem geradas

14- A organização contábil que você trabalha trocou de software nos últimos 5 anos:

- Sim
- Não

15 – (Caso tenha trocado) Quais motivos mais influenciaram para troca:

Motivos	Influenciou significativamente	Influenciou pouco	Não influenciou	Não sabe avaliar
Custo benefício do produto				
Não atendia as necessidades da organização				
Qualidade do suporte				
Complexidade do produto				
Adaptação da equipe de colaboradores				
Logística do produto (Possui apenas acesso via servidor sem conexão via web)				

16 – (Caso tenha trocado) Após a troca do *software* contábil, foi avaliado:

Avaliações	Melhorou plenamente	Melhorou parcialmente	Não melhorou	Piorou	Não sei avaliar
Produtividade da organização					
Rotina de geração das obrigações, especificamente do SPED ECD					
Utilização do <i>software</i> pelos colaboradores					
Suporte recebido da empresa de <i>software</i>					
Atendimentos às necessidades da organização contábil					

17 – (Caso não tenha trocado) O que pode motivar sua organização a trocar de *software*:

Motivos	Motiva significativamente	Motiva pouco	Não motiva	Não sabe responder
Custo benefício do produto				
Atender as necessidades da organização				
Qualidade do suporte				
Complexidade do produto				
Adaptação dos colaboradores				

Logística do produto (Possui apenas acesso via servidor sem conexão via web)				
---	--	--	--	--

18 – Com relação aos softwares contábeis e as mudanças advindas por intermédio do SPED ECD, qual a sua opinião perante as afirmações abaixo:

Afirmações	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Não concordo	Não tenho opinião formada
Trouxe agilidade nas conferências				
Maleabilidade de alterações das informações geradas				
Ocorrência da redução de custos				
Melhora na qualidade das informações				
Há dificuldades para encontrar um software que atenda todas as exigências				
A legislação que regulamenta o SPED ECD é deveras complexa				